ANNO XXXIII N. 15.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 11 horas e 42 minutos da manhãa
Primeira as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Danuto rei m. ; Ss. Audifax e Abbacuc irms mm.
20 Terça. S. Fabiao p. m. ; S. Sebastião m. ; S. Neophito m.
21 Quart. S. Ignez v. m. ; S. Patrocolo m. ; S. Epiphanio b.
22 Quinta. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.
23 Sext. S. Ildefonso arc. ; S. Emerenciana v.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz ; S. Thimoteo b. m.
25 Domingo. 3.º depois de reis. S. Ananias ; S. Juventino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores assignantes da provincia da Parahiba queiram mandar satisfazer o importe de suas assignaturas ao novo agente o Sr. João Rodolpho Gomes, apresentando recibo do pagamento antecedente,

---

O *Liberal Pernambucano*, em um dos seus numeros do mez proximo passado, teceu-me elogios, (separando-me do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, actual presidente desta provincia), e no de hontem tratando da eleição da freguezia da Varzea, assevera o seguinte : — As maiores insolencias se houveram praticado, se o Sr. Dr. chefe de policia não ostentasse uma virilidade superior a diplomacia do Sr. Sergio.— Cumpre-me repetir o que disse em alto e bom som no largo do Terço e em casa do Sr. Dr. Serafico, perante muitas pessoas, por occasião das eleições de setembro, e na matriz de Santo Antonio, pelas de novembro, que fui solidario, e sou por todas as deliberações tomadas por S. Exc., sobre as questões que se suscitaram acerca das eleições nos differentes pontos desta provincia, porque S. Exc., fez-me sempre o favor de consultar, ou como chefe de policia, pela parte que a policia devia ter na execução, ou como cidadão, porque me conhecia imparcial, e era a imparcialidades que S. Exc. sempre procurava.

Quanto as medidas tomadas acerca da eleição da Varzea, procedeu S. Exc. como costuma, em todos os negocios, cuja execução me pertence, ou sobre que entende dever ouvir a minha opinião, mandou-me chamar, e como eu não podesse logo comparecer porque achava-me na matriz de Santo Antonio, onde tinha sido julgada indispensavel minha presença, tanto pela commissão liberal, como pelo presidente da mesa parochial, quando cheguei a' palacio achei ja' todas as providencias escriptas, mas a minha espera S. Exc. mostrou-m'-as, eu declarei-lhe, que as julgava optimas, pedindo sómente uma alteração de pequena monta na redacção de uma dellas, no que fui logo satisfeito.

Cumpre-me mais declarar que ainda não propuz uma só medida que não fosse approvada e com a maior promptidão, do que tenho razão para ufanar-me.

Tenho vivido no mais completo accordo com S. Exc., suas opiniões politicas são as mesmas que sempre professei, seu systema de governo tem-me ate hoje agradado inteiramente.

As provas de confiança e consideração, quer como homem publico, quer como particular, que S. Exc. me tem dado quasi diariamente, tem estreitado cada vez mais as nossas relações.

Peço aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* o obsequio especial de publicarem esta declaração.

Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

1.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo essa provincia, em virtude da lei n. 842 de 19 de setembro do anno proximo passado, de dar mais um senador : ha S. M. o Imperador por bem que V. Exc. expeça as necessarias ordens, afim de que, na segunda dominga de fevereiro proximo futuro, se proceda a' respectiva eleição pelos eleitores especiaes, nomeados em 29 de janeiro de 1855, segundo o disposto no decreto numero 565 de 10 de julho de 1850 ; ficando V. Exc. na intelligencia de que a organisação das mesas dos collegios, a solemnidade religiosa, o recebimento das listas e mais actos da eleição, devem ter lugar no sobredito dia, conforme determina o art. 114 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e que a apuração geral dos votos sera' feita nesta corte, na forma determinada pelo artigo 85 da referida lei de 19 de agosto.

Deos guarde a V. Exc.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

1.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 2 de janeiro de 1857.—Tendo-se conformado S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 27 do mez ultimo, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 19 do mesmo mez, sobre as irregularidades de que foram arguidas algumas das eleições a que se procedeu nas differentes parochias do municipio da côrte para vereadores e juizes de paz no dia 7 de setembro do anno findo : ha por bem mandar declarar nullas as que foram feitas nas parochias de Santo Antonio dos Pobres e de S. João Baptista da Lagôa, pelos seguintes motivos :

Quanto a primeira das referidas parochias, constando das respectivas actas, sem explicação satisfactoria, que na urna foi encontrado maior numero de cedulas para vereadores do que para juizes de paz, e que o numero das apuradas, tanto para uns como para outros, não coincide com o das que se declara terem sido recebidas e contadas, revela isto preterição de preceitos os mais importantes da lei, no que concerne as chamadas dos votantes e ao recebimento, contagem e apuração das cedulas, accrescendo as accusações feitas a respectiva mesa, ja de ter admittido a votar por mais de uma vez diversos cidadãos, e de haver recebido cedulas em nome de pessoas ausentes, e até de individuos fallecidos, ja de não ter feito a segunda e terceira chamadas pelo rol de que trata a lei, accusações que não foram destruidas, oppondo-se-lhes apenas uma simples negativa, não obstante acharem-se exaradas em um dos protestos, no qual se encontram as assignaturas de dous membros da mesa parochial, em uma representação firmada por muitos cidadãos dos mais conhecidos da parochia, e por tres membros da dita mesa.

Pelo que respeita a parochia de S. João Baptista da Lagoa, acha-se provado que foram introduzidas na urna cedulas em numero superior ao dos cidadãos que votaram, além de que senão cumprio a disposição expressa da lei, que determina que se tome notas dos que comparecerem, ficando por isso incerto o numero de cedulas que realmente foram recebidas.

Outro sim, manda o mesmo augusto senhor declarar que, não se achando provados vicios substanciaes nas eleições das outras parochias, que constituem a grande maioria do municipio, devem subsistir os votos dados por ellas para vereadores, de conformidade com a doutrina do aviso de 21 de fevereiro de 1853, e de outros, cumprindo que naquellas duas parochias se proceda tão somente a novas eleições para juizes de paz, para as quaes fica marcado o dia 15 de fevereiro proximo futuro.

O que pela respectiva secretaria de estado se communica a Illm. camara municipal, para seu conhecimento e execução,—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE JANEIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

Um officio do Exm. presidente da provincia, datado de 15 do corrente, participando ter nomeado ao desembargador Antonio Baptista Gitirana para servir interinamente de fiscal no tribunal do commercio.—Inteirado e que se accuse a recepção.

Um requerimento de José Antonio de Azevedo Junior, pedindo registrar a autorisação que lhe dera seu pai para commerciar.—Na forma prescripta no art. 1 n. 3 do cod. do comm. a autorisação deve ser por escriptura publica.

Foram presentes os mappas dos trapiches Companhia e Pelourinho.

Foi igualmente presente a cotação official dos preços correntes da praça.

Foram approvados pelo tribunal os usos commerciaes desta praça de Pernambuco, formulados em regras geraes, conforme o art. 260 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Montevidéo 1 de janeiro.

Formam as primeiras palavras desta correspondencia a saudação do anno bom, que devemos aos nossos leitores.

No vasto archivo do passado ja hoje occupa o lugar que lhe compete o volume que tem por titulo —1856. Para não avivar acerbas dores que mal estão adormecidas, deixaremos fechado esse livro, em cujas trezentas e sessenta e cinco folhas se acham registradas as diversas e importantissimas scenas de que foram theatro o velho e o novo mundo. O historiador imparcial, desapaixonado e calmo, as ha de opportunamente descrever e commentar para a posteridade.

E, pois, que o futuro so a Deos pertence, na primeira pagina do volume de 1857, que ora se abrio, limitemo-nos a gravar o voto sincero e ardente que no intimo d'alma fizemos pela conservação da preciosa existencia da augusta familia imperial, pelo progressivo engrandecimento e prosperidade da terra da Santa Cruz, e pela felicidade collectiva e individual dos leitores do *Jornal do Commercio*.

Preenchida esta formula social, que nossos maiores nos acostumaram a respeitar, passaremos a resumir o que consta dos apontamentos que havemos tomado desde o dia 16 do mez findo, em que escrevemos a ultima carta.

Com o maior prazer annunciamos que a Republica Oriental está em paz. A nuvem negra e ameaçadora que, por effeito da questão eleitoral, se levantara no horizonte politico, desvaneceu-se, ao que parece, de todo ; graças aos sentimentos de moderação e de ordem que vão primando no espirito publico, sem duvida ja cansado da miseria e dos horrores das revoluções ; e, cumpre dize-lo em honra da justiça e da verdade, graças tambem ao bom-senso e a prudencia do general influente e prestigioso que, sem declinar do uso dos seus direitos de cidadão, soube conter-se e ao seu partido na esphera da lei, desmentindo assim os boatos criminosos que a seu respeito se faziam circular, e demonstrando praticamente a autoridade que infundadas e porventura injustas eram as apprehensões e temores que elle lhes inspirava.

Ainda bem ! A perturbação da ordem publica, mais do que nunca, seria uma immensa calamidade, hoje que os variados elementos de prosperidade e de grandeza que este paiz encerra e começam a germinar ; hoje que a industria, a agricultura e o commercio, menos assombrados, se lançam no caminho do desenvolvimento e do progresso. Mas deixemos considerações vagas, e façamos o resumo dos poucos factos que temos para noticiar aos leitores.

Como annunciamos na correspondencia anterior, foi eleito senador pelo departamento da Florida o Dr. Regunaga, e não o Dr. Candido Juanicó, candidato primitivo do Sr. presidente da republica. Os que continuam a asseverar que depois do rompimento com o general Oribe trata o governo de encostar-se ao partido conservador, affiançam que esta troca foi uma concessão feita ao mesmo partido.

Ja he tambem officialmente conhecido o resultado das eleições nos tres departamentos que faltavam, Durazno, Maldonado e Canelones. No primeiro pronunciou a urna o nome do Sr. Dr. Florentino Castellanos, no segundo o do Sr. Bernardo P. Berro, e no terceiro o do Sr. Antonio Velazco. Os Srs. Castellanos e Berro, como se sabe, foram candidatos do general Oribe, e o Sr. Velazco do presidente da republica. Temos, pois, que, sem embargo de todos os embargos, venceu o general em dous dos cinco departamentos.

Faremos por hoje ponto final a respeito de eleições, declarando que circula ha dias o boato de que o general Oribe cedeu por ultimo as multiplicadas instancias dos seus amigos e correligionarios politicos, e não se aproveitara dos passaportes para o exterior que pedio ao governo e lhe foram concedidos. Ignoramos o grão de certeza que acompanha semelhante boato ; o que sabemos, sim, he que até esta data acha-se o referido general na sua quinta do Miguelete.

Agora reclamaremos de preferencia a attenção dos leitores para o seguinte « extracto de um despacho dirigido recentemente pelo Exm. Sr. D. « Andre Lamas, enviado extraordinario e ministro « plenipotenciario da republica na côrte do Rio de « Janeiro, a S. Exc. o Sr. Dr. Requena, ministro de « relações exteriores, dando-lhe conta de uma con- « ferencia com o Exm. Sr. Paranhos, ministro dos « negocios estrangeiros do imperio », extracto que o governo oriental mandou publicar em todos os jornaes desta capital, sobre a rubrica—documentos officiaes.

Eis aqui a traducção fiel dos termos em que se acha concebido esse documento :

« Que S. Exc. o Sr. Paranhos, depois de declarar que o governo de S. M. havia manifestado a sua politica por actos tão explicitos, tão inequivocos, que não autorisava a menor duvida sobre ella, e bem que não considerasse necessaria explicação alguma, teve por deferencia a bondade de dar-lhe algumas explicações particulares, com as quaes se propoz demonstrar a respeito do general D. Manoel Oribe :

« 1. Que as relações do general D. Manoel Oribe com os agentes brasileiros eram de caracter puramente particular e pessoal, tendo por occasião e por fim a protecção individual que delles solicitou o mesmo Sr. general, ou sua familia em época anterior.

« Que as ulteriores relações pessoaes do Sr. general Oribe com os agentes brasileiros não foram objecto de communicações officiaes, nem o governo imperial tem tomado conhecimento dellas ; que não duvida que uma ou outra conversação pessoal tenha tido lugar sobre negocios politicos, quando o general se apresentou como chefe de forças que sustentavam a autoridade legitima ; que não conhece essas conversações, as quaes, repete, eram particulares, de homem a homem ; porém que conhece bem as intenções do seu governo, as instrucções dadas aos seus agentes, e a fidelidade e circumspecção desses agentes.

« 3. Que acerca de questões pessoaes, de antipathias ou sympathias de pessoas, os agentes brasileiros não poderão ter dito, e sem duvida não disseram, senão que a politica imperial não olhava a individuos ; que estava baseada unicamente em principios ; que os Orientaes tinham o direito soberano, que o Brasil respeitava na sua maior latitude, de elevar ao governo as pessoas que lhe merecessem maior confiança, sem outras vistas que as de suas proprias conveniencias, de que elles eram juizes.

« 4. Que S. Exc. o Sr. Paranhos lhe affirmou mais de uma vez que sendo o que deixava exposto o pensamento da politica imperial, era isso quanto poderiam dizer e haviam dito os seus agentes em conversações pessoaes com o general Oribe, e que isso terão dito a qualquer outro cidadão, que, especialmente com o caracter de sustentador da autoridade legitima se approximasse delles ; que ao expressar-se em taes termos os agentes brasileiros deviam persuadir-se de que praticavam um acto agradavel á mesma autoridade, esmerando-se em derramar a convicção de que o Brasil, perfeita e absolutamente estranho, como lhe cumpria, a toda a questão de pessoas, estava resolvido a dar (apoio ao principio da autoridade legal.

« 5. Que S. Exc. o Sr. Paranhos accrescentou que ao explicar o pensamento publico da politica imperial os agentes brasileiros estariam bem longe de julgar estabelecer nenhuma relação politica com as pessoas que os ouviam, nem reconhecer no Sr. general Oribe, nem em individuo algum, nada que o elevasse a elle nem a outros sobre o nivel commum a todos os cidadãos ou chefes dependentes e subordinados a autoridade suprema do paiz, e que julgava não necessitar dizer que um governo como o de S. M. o Imperador do Brasil não manteria, nem poderia manter relações nem intelligencias senão com o magistrado supremo encarregado da representação e das relações exteriores da republica.

« 6. Que não seria estranho que em epocas de paixões e de ambições se torcesse e se invertesse o sentido de todos os actos e de todas as palavras ; e que se chegasse, como neste caso, a suppor que se offerecia ou se dava força moral a alguma individualidade, pelos mesmos actos em que se repellia todo o contacto politico com individualidades, e em que se assegurava que todo o apoio do Brasil estaria sempre e invariavelmente ao lado da autoridade legal.

« 7. Que por immerecida, dolorosa e violenta que essa situação fosse, tinha confiança em que a conscienciosa execução da politica do imperio havia de chegar a impossibilitar esses manejos dos partidos, ou das ambições individuaes, estabelecendo, acima de toda a duvida, como ja crê que o esta' na consciencia dos homens desapaixonados, que o governo de S. M. só deseja ver consolidada a nacionalidade oriental pela paz, que fara' renascer e augmentara' o desenvolvimento de suas riquezas naturaes, pelo esquecimento do passado, e pelos habitos de veneração e obediencia ao governo da lei, que são os que podem consolidar a paz e a prosperidade publica.

« 8.º E que, depois de autorisar S. Exc. o Sr. Paranhos ao Sr. ministro Lamas para assegurar ao seu governo da maneira mais formal e explicita que a politica de S. M. tem por pontos cardeaes e invariaveis em suas relações com a Republica Oriental do Uruguay o reconhecer a autoridade em qualquer pessoa em que a deposite constitucionalmente o voto livre dos Orientaes sem occupar-se em nenhum sentido de individuos, nem para que se elevem, nem para que caiam, e isto ao ponto de que para taes fins não conhece amigos nem inimigos no Rio da Prata, assegurou que ainda no caso de alterar-se desgraçadamente as relações cordiaes entre os dous governos, ou na maior desintelligencia, não recorreria a estabelecer intelligencias politicas, nem a fomentar individualidades, nem parcialidades ; nem se abaixaria o governo de S. M. a fomentar elementos facciosos ou revolucionarios ; que nesse caso se absteria de todo o contacto interno, e obraria de nação a nação, segundo conviesse a sua dignidade e ao seu interesse.

Concluindo, por ultimo, como resultado da conferencia, que, dadas as relações cordiaes, que sem duvida se estreitarão entre os dous governos, a força moral do Brasil está hoje, como estara sempre, ao lado do Exm. presidente da republica, como a mais positiva manifestação do interesse que tem o imperio na manutenção e consolidação do governo, da lei e da paz. »

Deixando ao governo imperial a apreciação da conveniencia ou inconveniencia de dar-se publicidade a uma conferencia particular sobre negocio de semelhante natureza ; e mesmo sem fazer reparo nos fins que por ventura se tiveram em vistas, procurando-se o Brasil para instrumento de manejos de politica puramente interna, uma unica observação faremos a respeito deste importante documento ; e he que delle se deve inferir que actualmente o nome do general Oribe produz no governo da republica o mesmo effeito que causa nas crianças o do *Tutú* ou *Papão* !...

Entretanto o que he certo he que o general não se move da sua quinta do Miguelete ; e mesmo os mais incredulos ja começam a convencer-se de que nada pretende elle hoje senão o uso e gozo dos direitos que a lei concede a todos os cidadãos !

Além do que fica dito, nenhuma occurrencia tem aqui havido de importancia desde a ultima data. Mesmo assim resumiremos o que rezam os nossos apontamentos.

Na camara dos deputados existia uma vaga pelo departamento de Tacuarembó. Foi eleito para preenchê-la o Sr. Dr. Julio Pereira, filho do presidente da republica.

O *Commercio del Plata* do dia 19 diz que, segundo annuncios «fidedignos,» os negociantes francezes projectam estabelecer brevemente uma linha de vapores entre Marselha e o Rio da Prata. A ser exacta a noticia teremos pois cinco em vez de quatro vapores mensaes entre o Rio de Janeiro e Montevidéo. Venham elles ; quanto mais melhor.

Os navios procedentes desse porto estão outra vez sujeitos a enfadonho e inutil quarentena ; e isto porque o Sr. consul oriental ahi lança nas cartas de saude a observação de que no Rio de Janeiro apparece ainda *um ou outro caso de febre amarella* !

Não querendo ser écho de tudo quanto se diz a respeito dos motivos que produzem essa medida reconhecidamente ineficaz e vexatoria, limitar-nos-hemos a trascrever aqui as palavras do *Nacional* do dia 22 do passado :

«Termina hoje a quarentena de observação imposta ao paquete inglez (entrado na manhãa do dia 20), vindo para terra os passageiros que se achavam presos na ilha. Quando se convencerão as nossas autoridades da ineficacia de semelhantes quarentenas, e da inutilidade de uma medida que não produz senão incommodos aos pobres passageiros ? ! »

Como ja o dissemos em uma de nossas correspondencias, a colheita de trigo que se faz este anno na republica he boa. Calculam os entendidos que excedera a 500 fanegas ou 1,200 alqueires.

A proposito mencionaremos aqui que ha dias começou a funccionar um grande moinho movido a vapor, obra dos inglezes Moore e Anderson. O ensaio que teve lugar na presença do presidente da republica, dos ministros e de um numeroso concurso, correspondeu perfeitamente as vistas e aos desejos dos autores. Segundo nos informam, o estabelecimento he completo, e habilita os possuidores de trigo para exporta-lo ja reduzido a farinha, o que dara maior valor ao genero.

O vapor *Tocantins*, aqui entrado ante-hontem as 7 horas da tarde, trouxe a seu bordo o grande artista Tamberlick, que era anciosamente esperado pelos *dilettanti* de Montevidéo, segundo o annuncio que dessa corte lhes enviara ultimamente o Sr. Lorini, emprezario da companhia lyrica desta capital. Estão pois aguçadas todas as ouças, e bem attentos todos os olhos para apreciar o afamado tenor.

Infelizmente, porem, Tamberlick terá de cantar na velha barraca de S. Filippe e S. Tiago, poisque a companhia lyrica acaba de entregar o sumptuoso e elegante theatro de *Solis* a companhia dramatica hespanhola denominada *Duclos*, que arrendou o edificio a empreza.

Vem aqui a pello dizer que esteve nesta capital e seguio para Buenos-Ayres o joven Felicio Tati. O cantor menino foi entusiasticamente acolhido e victoriado no theatro de Solis, onde duas vezes fez ouvir sua voz sonora e pura como a dos anjos. He com effeito uma maravilha musical, que promette occupar gloriosa e brilhante posição no mundo artistico.

O espirituoso redactor do *Comercio del Plata*, emittindo a sua opinião sobre o joven artista, exprimio-se nos seguintes termos :

« *Peccato* ! exclamaria Florentino arrebatado pela voz deste menino, como que lançando uma reprovação ao que tudo pode, porque não collocou essa garganta, essa alma, essa melodia no corpo de uma mulher ! »

« *Maldição* ! diria o libertino egoista, a quem não chegam as impressões da arte senão através de um desejo, que em pouco se parace ao amor da arte pela arte !...

« Porteuto, prodigio ! exclamaremos nós, que havemos applaudido freneticamente o canto desse menino, que nos arrancou do mundo que conheciamos, que apagou com os innocentes e espontaneos movimentos de sua voz quanto tinhamos ouvido nos dous mundos de mais bello e perfeito na arte do canto.

« Filicio Fortunato Tati he uma organisação especial, como a de Mosart, um instrumento lançado e vida com um diapasão completo na garganta, e a alma que adivinha os affectos que não conhece, nem pode conhecer ainda. A Grisi, essa gloria de quarenta annos, estudaria no menino de 11 o modo de gravar no coração do publico a nota que o ha de fazer saltar de alegria, ou chorar de dor. O menino toca com sua voz todas as cordas dessa lyra mysteriosa que toda a creatura humana encerra no peito ; e dir-se-hia que o seu canto he a mão do anjo, que vem despertar n'alma as sensações que dormem, e que nos entristecem, ou nos alegram ao mesmo tempo... Como he pallido o canto dos outros ao lado do deste menino !

« *Peccato.... peccato....* que seja ainda uma flor em botão condemnada a romper a atmosphera que pode murcha-la !

« O joven começa apenas a sua carreira, e tudo annuncia que ira longe. Elle reune em sua organisação todas as harmonias dos céos tropicaes, todas as doçuras da nossa natureza ; e como representante da arte das inspirações virginaes da America do Sul, sera um typo novo e sorprendente no velho mundo, que tem tido tantos representantes do seu influxo e dos seus progresso. Seja o seu caminho o dos passaros da primavera, entre todas as flores, e entre todos os encantos da vida.»

Vejamos agora se, viajando pelas republicas visinhas, encontramos noticias de mais algum vulto com que entreter a attenção dos leitores.

A questão da encorporação ou não encorporação do estado de Buenos-Ayres na Confederação Argentina de dia em dia sobe de ponto, e, ao que parece approxima-se a epoca da resolução definitiva desse problema, qualquer que tenha de ser. A julgar pela imprensa, os animos tem alli chegado ao ultimo grão de escandecencia, e a discussão ameaça passar da palavra ao facto.

Os jornalistas portenhos havendo esgotado, em reciprocos cumprimentos, o vocabulario da injuria, da calumnia e do insulto, começam a lançar mão do duello como recurso para purifica-los das nodoas de que mutuamente se cobrem, e por ventura para ostentar brios e sentimentos de civilisação, que alias em seus escriptos mostram não possuir.

Ha poucos dias teve lugar uma dessas tristes scenas entre os dous redactores João Carlos Gomes e Nicolas Calvo. Felizmente o desfecho do negocio foi theatral ; mas nem por isso se deve deixar de reprovar com todas as forças essas quichotadas criminosas, que longe de elevar a seus autores se avilta e degrada aos olhos do bom senso, da consciencia e da religião.

Foi Palermo o lugar marcado para a luta, estabelecendo-se por condição que os adversarios collocar-se-hiam na distancia de quinze passos, um com uma pistola carregada, e outro com outra vazia, segundo a sorte designasse.

Chegados ao campo, acompanhados de seus respectivos padrinhos, collocaram-se em frente um do outro. O signal de fogo convencionado era a terceira pancada dada por um dos ditos padrinhos. Ao som della ouvio-se tembem o de um só tiro, era o do Sr. Calvo, a quem a sorte entregara a pistola sem bala.

— Porque não atirou, perguntou elle ao seu adversario !

— Porque o meu objecto ao vir aqui, respondeu-lhe o Sr. Gomes, foi mostrar-lhe que sei morrer defendendo os principios que sustento, porem de nenhum modo mata-lo.

Pronunciadas estas palavras, apontou para o ar e desfechou a arma.

Segundo dizem os jornaes, o procedimento do Sr. João Carlos Gomes tem sido muito apreciado e applaudido em Buenos-Ayres. O proprio bello sexo tomou grande parte nas demonstrações que se fizeram ao jornalista pela sua conducta nobre e generosa. Fallava-se de um novo duello entre o mesmo Sr. Calvo e o Sr. Sarmiento, redactor de outro periodico. Permitta Deos ao menos que o resultado seja igual ao de que acabamos de tratar.

O coronel Mitre, ministro da guerra, sahio para a campanha no dia 17 do passado, levando em sua companhia alguns chefes e officiaes do exercito. O decreto do governo que autorisa essa marcha declara apenas que he para objecto de serviço, e que, durante a ausencia do ministro, exercera interinamente as respectivas funcções o official-maior do mesmo ministerio.

O general Escalado, chefe do exercito da fronteira, entregou o commando ao coronel D. Pedro J. Diaz, em consequencia de achar-se gravemente enfermo, e depois de haver obtido licença do governo para recolher-se a capital afim de tratar de sua saude. O coronel D. Nicolas Granada foi nomeado chefe de estado-maior-general em lugar do coronel Diaz.

O general Hornos, em data de 11 do mez findo, participou ao ministro da guerra que mandara ao ponto denominado 25 de Mayo o commandante D. Juan G. Aguilar com o seu regimento, que se compõe de 328 homens, para por-se as ordens do chefe da fronteira do centro.

A *Reforma Pacifica*, folha de Buenos-Ayres, por occasião da chegada alli de M. Christie escreve a ultima hora o seguinte :

« Diz-se-nos que o Sr. ministro inglez traz missão do general Urquiza para assegurar ao governo que se a sua presença he um obstaculo para a reconstrucção da nacionalidade, elle delegara os poderes no Sr. Carril pelo tempo que lhe falta ; e, no caso contrario, propõe-se visitar Buenos-Ayres no proximo verão. Os detalhes dessa proposta parece que foram ja debatidos por correspondencia entre ambos os gabinetes (o Sr. Carril e o Sr. Velez), segundo informa a mesma pessoa. »

Corria que o ministro francez, M. Lefebre de Becour, chegaria tambem brevemente a Buenos-Ayres. A visita destes dous agentes estrangeiros, e sobretudo do de Inglaterra, que ja alli se achava, era objecto de discussão calorosa na imprensa.

As ultimas datas que ha da Confederação Argentina annunciam que reinava a paz em todas as provincias.

O *Nacional Argentino* de 11 diz que o governo decretou que em todas as provincias confederadas se proceda a formação do censo geral da população em 16 de março de 1857. O mesmo jornal, tratando de colonisação militar, diz que os emigrantes armados que se esperam da Europa são destinados a fazer a conquista do Chaco. Accrescenta que segundo o contrato celebrado com o governo, os colonos serão collocados na proximidade de um rio, tendo assim communicações e meios de transportes faceis para os seus productos, e tendo, alem disso, o recurso da exploração do monte e de carvão.

Havia começado a publicar-se uma obra do Sr. Martin de Mossy intitulada : *Memoria historica sobre a fundação, decadencia e ruina das missões jesuiticas no Seio da Ponta. Seu estado em* 1856.

Ainda não podemos ver este trabalho, mas o nome do autor o recommenda.

Se a memoria nos não he infiel, ja noticiamos em uma das anteriores correspondencias que se tratava da exploração dos rios S. Juan e Mendoza. Effectivamente no dia 9 do passado encetou essa exploração a bordo da lancha «General Benavides,» o intrepido navegante Mr. Saillard, lançando-se as aguas de um rio desconhecido, e atraves de regiões ignoradas e completamente desertas.

Mr. Saillard, chegado ha pouco a Mendoza de volta, annuncia que a sua expedição obtivera o mais completo triumpho.

Ficou reconhecido que existe uma communicação fluvial entre S. Juan e Mendoza, havendo apenas a vencer alguns pequenos inconvenientes.

Uma carta da Bajada do Parana, de 9 do mez findo diz o seguinte :

« Ja saberá Vmc. que não teremos banco, pois que os banqueiros francezes se escusaram a estabelece-lo, offerecendo faze-lo para julho do anno proximo, o que lhes não foi admittido. Depois de enganados tantas vezes, elles nos pagam hoje na mesma moeda. alem de que aqui, se crê que o que os fez desistir foram os successos de Santa Fé, visto que um paiz sem estabelidade seguramente não convida especulações semelhantes. Por minha parte vejo que estes homens nem o bem para si proprio sabem procurar.

« Diz-se agora que Ramo com o barão de Mauá propozeram estabelecer um banco, julgo porem que não possuiremos aqui outro alem do lindo banco de area que está em frente ao nosso porto. »

Segundo outra carta a noticia da não realisação do banco pôz a Urquiza, que se achava em S. José, de tão mão humor, que havendo desgraçadamente alli chegado então cinco desertores, ordenou elle que fossem sem demora fuzilados ; o que se fez.

Em Cordova tinha-se convocado a eleição de deputados para o congresso federal.

O Sr. Lidicial, explorador do rio Tercero, havia chegado no dia 2 de novembro a Fraile Muerto sem que encontrasse obstaculo algum. Apenas amainasse o vento que então reinava, pretendia proseguir viagem, e achar-se no dia 5 no Rosario.

O coronel de engenheiros José Maria Reys, autor da—Memoria sobre a venda de terras publicas, e o melhor systema de provocar a emigração,—de que fallamos na carta anterior, acaba de ser nomeado pelo general Urquiza coronel de artilharia *ad honorem* dos exercitos da Confederação. O respectivo decreto refere-se aos merecimentos e serviços do dito coronel.

O chefe da Confederação sem duvida quiz assim dar uma prova do apreço e da consideração que lhe mereceu o trabalho do coronel Reys, feito, como ja dissemos, em virtude do convite do governo, argentino.

Sendo certamente de interesse para o commercio brasileiro o conhecimento da lei dos direitos differenciaes da Confederação, tomamos o trabalho de traduzi-la, e aqui a transcrevemos :

« Art. 1.º Quatro mezes depois da promulgação da presente lei, as mercadorias procedentes de cabos a dentro que se introduzam pelos portos fluviaes da Confederação pagarão os respectivos direitos, de importação, na ordem seguinte :

« 1.º As mercadorias não sujeitas a direito especial pagarão o duplo do direito ordinario.

« 2.º As mercadorias sujeitas a direito especial serão sobrecarregadas a sua importação com 30 por cento *ad valorem*.

« Art. 2.º As mercadorias que se introduzirem directamente de cabos afora pelos portos mencionados continuarão a pagar unicamente o direito ordinario.

« Art. 3.º Os productos nacionaes e manufacturados da Republica Oriental do Uruguay, da do Paraguay e das possessões brasileiras situadas de cabos a dentro, importados directamente pelos mencionados portos, ficam comprehendidos na disposição do artigo anterior.

« Art. 4.º Os productos naturaes e manufacturados da provincia de Buenos-Ayres serão admittidos livres de direitos como productos nacionaes.

« Art. 5.º Communique-se ao poder executivo etc. »

Esta lei he datada de 19 de julho do anno proximo findo. A de 21 do mesmo mez porem declarou que estendia-se a sete mezes o prazo fixado no art. 1º daquella relativamente ao estabelecimento de direitos differenciaes para as mercadorias de ultramar que não viessem directamente de cabos afora. Fica portanto entendido que os referidos direitos so começarão a ser lançados do dia 19 de fevereiro futuro em diante.

Do Paraguay não temos noticias posteriores as que fizeram parte da nossa ultima correspondencia.

O *Tocantins*, que foi desimpedido hoje as 6 horas da manhãa, parte para o Rio Grande esta noite. Não temos pois tempo para mais. Antes de concluir, porem, faremos menção de uma carta, publicada no *Commercio del Plata* de hontem, dirigida pelo Sr. Mateo Magarinos Cervantes a M. Charles Reybaud, autor da obra recentemente publicada sobre o Brasil.

O Sr. Magarinos tomou para thema de suas considerações patrioticas alguns paragraphos do livro do Sr. Reybaud, nos quaes exhorta aos Francezes a que tomem outra direcção que não a do Estado Oriental sempre que tenham de abandonar a França. A carta do Sr. Magarinos he muito extensa ; não podemos transcreve-la ; mas copiaremos aqui um trecho della, que de preferencia attrahio a nossa attenção pelos *termos ingenuos* em que se acha concebido.

« Não temos sequer, diz o Sr. Magarinos, um agente no exterior que se encarregue de fazer conhecer a homens como Mr. Reybaud—*como sem duvida o praticou o visconde de Uruguay*—ao menos a topographia da republica, os diversos generos de industria a que se presta a sua variada temperatura, e as innumeraveis vantagens que colheriam os capitaes europêos se se transportassem a estas regiões para explora-las.

Deve ter hoje lugar a eleição do alcaide ordinario desta capital. A *Nacion*, folha official, apresentando os nomes de varios candidatos, declarou que o do Sr. D. Andrés A. Gomez he que tinha a aceitação de S. Exc. o Sr. presidente da republica. Parece por tanto que ficara estabelecido como regra, que d'ora em diante o presidente apresentará sempre officialmente os seus candidatos, qualquer que seja a eleição a que tenha de proceder-se !...

E basta por hoje.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Regulamento policial e fiscal da navegação do rio Paraguay desde Assumpção até á provincia de Matto-Grosso do imperio do Brasil.

Os interesses policiaes e fiscaes da navegação do Paraguay desde Assumpção até á provincia brasileira de Matto-Grosso, exigem estabelecimentos publicos em pontos adequados, como são os cerros em frente do Pão de Assucar e o forte de Olimpo, ambos a direita do rio Paraguay.

Os commandantes destes dous pontos terão a seu cargo a policia fluvial, e a execução das medidas fiscaes tendentes a segurança das fronteiras e a garantia dos interesses da fazenda publica.

Pelo tratado de amizade, navegação e commercio do Paraguay com o Brasil a navegação entre a Assumpção e a provincia de Matto-Grosso se empregara na exportação dos differentes objectos de commercio indigenas ou estrangeiros de Assumpção ate Albuquerque, marcado pelo governo imperial para o commercio estrangeiro ; e na importação de productos brasileiros, ou estrangeiros da provincia de

---

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XVII.

Esclarecimento.

Ficando só Rosa continuou a leitura de *Jocelyn*, impellida ao mesmo tempo pelo desejo de subtrahir-se a lembrança de Artemon, e pelo attractivo que algumas paginas desse livro tinham despertado nella. Dessa vez não deixou o volume senão de noite, quando acabou a ultima pagina.

Experimentou uma sensação extraordinaria, seu espirito parecia-lhe atacado de vertigem, a marcha ordinaria de suas idéas ficou perturbada, essa linguagem harmoniosa e magnifica ignorada por ella até então encheu-a de admiração ; palavras mal conhecidas e encontradas mil vezes em outras partes despertavam alli ahi sensações absolutamente novas para o seu coração. Ella sentia-se tremula, commovida, fóra de si, como se tivesse commettido uma acção ma, e todavia individualmente deleitada. Era a embriaguez da alma exaltada pelo que ha de mais poderoso sobre ella : uma poesia divina cantando um grande amor.

Tornou a ler *Jocelyn* durante a noite na camara de Jorge ; não queria mais arrumar os livros, queria ler, principalmente o Lamartine. Tomou todas as suas obras, e saltava-lhe o coração de alegria todas as vezes que esse nome radioso apparecia-lhe sobre um volume. As lettras de ouro que o formavam brilhavam para ella entre todos as outras no fundo da caixa.

Esqueceu-se de ir a casa da mãi ; e não reparou que Artemon não veio. Uma chuva abundante assustara a Mr. Richer fazendo-lhe temer a presença de Jorge em Bellousquet. Rosa não reparou em nada ; toda a sua vida parecia concentrada em sua leitura. Leu durante parte da noite ; nos dous dias seguintes ordenou a Thereza dissesse a todos que estava em Marselha com o marido, e certa de que a deixariam tranquilla entregou-se as suas leituras com paixão ; tinha a febre de saber.

O viajante no deserto não precipita-se para a fonte benefica do oasis com mais ardor do que essa joven alma ás fontes vivas da intelligencia.

Depois de Lamartine leu André Chenier, Moliere

Vide Diario n. 13.

Byron, Victor Hugo, Shakspeare, Jeorge Sand, Corneille, sem seguimento, sem ordem, e conforme o acaso lh'os fazia cahir debaixo da mão. Cousa extraordinaria, todas as vezes que conhecia um poeta novo, elle tornava-se seu predilecto. Não sabia a que admiração se entregasse. Todavia Victor HugoG, eorge Sand, Lamartine fallavam-lhe mais intimamente ao coração, e ella deixava-os com maior pezar.

Quanto não deleitou-a essa viagem em torno do mundo dos espiritos ! Não conhecer uma peça de theatro e ler ao mesmo tempo Hamlet, Ruy Blas, o Cid, o Misanthropo ! ter cuidado que a poesia queria dizer Andrieux, Delille, ou Florian, isto he, ter a lembrança deixada pela lição mais monotona do convento, na qual não pode-se mudar uma palavra recitando-a, e de repente comprehender Child-Harold, Jocelyn e Les Feuilles d'Automne ! Não ter conhecido outro romance senão Elisabeth, ou Les Exilés en Seberie, e ler sem transição Mauprat, Valentine, e Notre Dame de Paris... era para ficar deslumbrada, Rosa assim ficou.

Sua alma experimentava diante de todos esses genios resplandecentes uma emoção semelhante a de um homem creado em uma adega que visse o sol pela primeira vez.

Em quinze dias a caixa de livros foi completamente devorada pela joven esposa, á excepção dos livros estrangeiros, os quaes ella bem quizera comprehender adevinhando que tambem continham thesouros. Quando acabou a ultima pagina do derradeiro livro, tentou reflectir, mas não o conseguio a principio. Reinava uma perturbação inexprimivel em seu cerebro agitado por uma especie de mareta atordoadora. Era o estremecimento confuso de muitas idéas revolvidas ao mesmo tempo em seu espirito joven e ainda virgem de todo o trabalho.

Durante um dia inteiro sentio essa prostração que segue todas as febres, depois a ordem restabeleceu-se sufficientemente para dar-lhe a consciencia de quanto havia ganho em tão pouco tempo. Teve certo orgulho intimo de sua communicação com tantos grandes genios, olhou com desprezo para sua vida passada ; tinha chegado a alturas de que as intelligencias não tornam mais a descer, e como todas as alturas são protectoras, contemplou com desdem Artemon, e o temor que lhe inspirara. O amor, essa grande alma de todas as obras primas, tinha-se revelado ao seu espirito, senão ao seu coração, e ella sabia que o amor não podia ser nem o que Artemon dizia, nem o que experimentava por elle.

A ausencia de Jorge prolongou-se ; ella não ficou inquieta, e quasi alegrou-se em sua solidão. Poderia ler novamente e com mais cuidado os poetas de sua predilecção. Esse pensamento deleitava-a ; todavia applacada a primeira avidez, ella quiz regular e por assim dizer saberear seus prazeres. O conteudo da caixa de livros jazia no meio da camara de Jorge em uma confusão inexprimivel. Rosa resolveu por os volumes em ordem com a intenção de escolher depois cada dia entre elles segundo sua phantasia. Applicou-se corajosamente a isso sem querer ser ajudada ; era avarenta de seus livros ; não eram seus thesouros ?

Arredando uma mesa collocada junto da bibliotheca, uma pequena paizagem, obra de Jacques, recebeu um choque e esteve prestes a cahir da parede. Rosa sustentou-a com uma mão, e examinou então o quadro com mais attenção. Elle representava uma vista do castello de Val Sec, propriedade patrimonial vendida pela familia de Vedelle para comprar La Pinede.

Rosa tirou o pequeno quadro e chegando á janella contemplou com curiosidade o retrato dessa habitação, da qual Jorge fallara um dia em sua presença com um sentimento de saudade.

Vio um edificio velho, magestoso, arruinado em certas partes, e erguendo altivamente seu perfil no meio da folhagem sombria dos pinheiros laricos que rodeavam-no de todas as partes ; seu aspecto era nobre e triste, e Jacques conseguira exprimir sua belleza taciturna.

Rosa não comprehendeu as saudades de Jorge vendo o Val Sec, e explicou-as como uma consequencia de seu humor selvagem e melancolico ; ia pôr o quadro em seu lugar, quando voltando-se vio um desenho collocado atrás do esboço de Jacques, e que ficava assim sempre occulto.

Não era mais o retrato de um castello antigo, porem o semblante gracioso de uma moça. Essa cabeça altiva e delicada, cheia de uma graça particular, estava debuchada com um talento raro e ingenuo.

— Que bello desenho ! disse Rosa, e porque está occulto atrás desse castello ?

Fazendo esta reflexão contemplava ainda o retrato, e parecia lhe já ter visto esse semblante em alguma parte.

Repentinamente lembrou-se de uma cousa ; Jacques dissera-lhe que nunca podera desenhar cabeças ; logo esse retrato não era delle. Mas, de quem era então ? E porque estava assim occulto ? Tudo isso assemelhava-se muito a um mysterio, e so o amor faz um homem guardar com mysterio o retrato de uma mulher. Jorge estaria enamorado, e amaria o original desse retrato ?

Isso era demais ; de supposições em supposições Rosa chegava ao absurdo. Com tudo sua razão guiada pela mais simples logica a reconduzia sempre e forçosamente a uma estranha conclusão ; Jorge estava enamorado. Os livros latinos achavam-se ja muito atraz.

Dominada por uma viva anciedade, impellida por um despeito femenino que começava a nascer debaixo de suas supposições, Rosa quiz ter o desengano de suas conjecturas e tomou uma resolução mui simples, a de percorrer conscienciosamente a camara e os papeis do marido para procurar novo indicio.

Dirigio immediatamente suas investigações para uma carteira grande, fechada a chave, que pareceu-lhe ter um exterior mysterioso.

A fechadura não resistio muito tempo a força que dá a curiosidade ajudada de um bom cinzel.

Aberta a carteira Rosa abrio-lhe precipitadamente as gavetas ; vio-as quasi todas cheias de papeis em grande desordem, folhas soltas de todas as dimensões, ou escriptas com lettra delicada e unida ; em certas folhas somente viam-se quatro ou cinco linhas desiguaes ; outras pelo contrario estavam cobertas de palavras riscadas e de traços cruzados.

Rosa revolveu toda essa papelada sem lançar-lhe a vista; vio um maço de cartas, e seu coração palpitou com anciedade. Que ia ella saber ?

As cartas eram todas da mesma lettra, ella olhou a principio para a assignatura ; e vio um nome desconhecido, um nome de homem.

Estevão de Alais.

Todas essas cartas tinham data já antiga, nenhuma tinha menos de tres annos. Em falta de cousa melhor Rosa leu algumas ; conheceu logo que vinham de um antigo collega de Jorge, muito mais idoso do que elle, e cuja alleição exprimia-se por palavras graves e conselhos serios. Esses fragmentos fizeram Rosa saber uma cousa importante, Jorge estivera no collegio ; ella ficou muito admirada. Julgava-o idiota de nascença, e agora via que a enfermidade desse pobre espirito não datava da infancia. Essa revelação explicava os livros latinos, mas o latim tornara-se mui secundario para Rosa depois da descoberta do retrato.

Pela impaciencia de ser esclarecida ella deixou a correspondencia de Estevão de Alais, e continuou suas pesquizas. Ficou mui commovida vendo debaixo de muitos maços de papeis escriptos outro exemplar do retrato que tanto excitava-lhe a curiosidade. Esse desenho menos terminado que o outro representava a mesma mulher com um chapéo de feltro preto ; essa phantasia accrescentava o attractivo da originalidade a's suas feições mimosas ; esse semblante pareceu a Rosa admiravelmente bello. Embaixo do retrato lia-se uma data : « 7 de abril. »

7 de abril ! Nesse mesmo dia a familia Lescalle fizera a primeira visita a familia de Vedelle. Rosa lembrava-se bem disso. Mas porque fôra collocada ahi essa data ?

De repente um relampago de sua memoria mostrou-lhe a carruagem que entrava na avenida de La Pinede no momento em que os Lescalle sahiam, e nessa carruagem uma bella moça vestida de luto, e coberta com um chapéo de camponeza de Provença.

Não restava mais duvida, esse retrato era de madamesella Denise de La Pinede. E Jorge amava-a, e o amor fizera o milagre de dar-lhe talento ! . . . Rosa estava cada vez mais admirada. Tornou a tomar as cartas de Estevão de Alais, e leu-as até a ultima linha ; depois passou pela vista os papeis em desordem que a principio desprezara ; leu assim por muito tempo com avidez inaudita e em uma perturbação que parecia augmentar incessantemente ; emfim decifrado o ultimo fragmento ella tomou uma penna e escreveu a carta seguinte, na qual manifestou uma parte dos sentimentos que agitavam-na.

Madama Rosa de Vedelle a Mr. Estevão de Alais tenente de marinha.

« No Castello de Sarcelles junto de Melun.

« Não lhe sou pessoalmente conhecida, senhor, todavia sei antecipadamente que posso confiar em sua benevolencia.

« Sou a mulher de Jorge de Vedelle, seu antigo collega, a quem vossa senhoria escreveu durante dous annos as cartas affectuosas que tenho a vista, e cujo conteudo me anima a fallar-lhe como vou fazer.

« Seria mui difficil explicar-lhe, senhor, como até hoje meu marido tem podido passar aos olhos de todos, aos olhos de sua familia, aos meus proprios olhos por um espirito incompleto e em desordem, por um ente atacado de uma especie de loucura branda que o fazia ser contemplado por todos com piedade. Isso ha de parecer-lhe mais do que extraordinario ; porem devo ter a coragem de dizer-lhe tudo para tudo faze-lo comprehender.

« Hoje que por uma circumstancia fortuita rasgou-se para mim esse véo de mentira, sinto-me profundamente humilhada de ter-me deixado levar do erro commum. . . Eu, sua mulher ! He verdade que via-o tão poucas vezes ! Toda a minha desculpa está aqui, senhor, e em uma triste verdade : Jorge não ama-me. Seu consentimento para nossa união he ainda para mim um enigma indecifravel. Porque casou comigo ? Comprehendera V. S. tal cousa, quando eu disser-lhe que elle ama outra ?

« Sim, elle ama outra ; não deu-me nada, nem mesmo deixou-me ver sua alma, nem sua intelligencia, encerrou-se em uma grande frieza e ha tres semanas que recorreu a ausencia como mais favoravel a sua anthipatia. Tudo isso he mui triste, senhor, e colloca-me na situação extraordinaria e unica de pedir a um homem estranho *informações* sobre meu marido.

« Diga-me pois, porque motivo Jorge affecta ser uma especie de maniaco taciturno, e que causas induziram-no a representar esse papel, a querer enganar todos os olhos, ainda mesmo os de sua mãi. Conheço que ahi ha um mysterio, mas por mim so jamais conseguirei penetra-lo. Vossa senhoria que he amigo de Jorge faça-me o grandissimo favor de revelar-m'o.

« Sou casada ha cinco semanas. Mr. de Vedelle mal tem me dito algumas palavras. Eu cuidava ser extravagancia, mas vejo agora que soffria desdens. Esta descoberta deve mudar de ora em diante minhas disposições e minhas resoluções. Todavia não quero apressar-me, e aguardarei a resposta de vossa senhoria.

« Se não fôra esta ausencia de Jorge durante a qual algumas leituras deram-me ao espirito e ao coração mais desenvolvimento do que teriam podido ter em vinte annos de minha vida de outr'ora, nada me teria sido revelado, e eu teria como todos continuado a ser enganada por esse singular misanthropo. Oh ! não quiz deixar ninguem penetrar no sanctuario de seus pensamentos e de suas meditações ! isto acha-se para mim bem provado. Agora elle está descoberto, mas ainda não adevinhado. Ajude-me.

« Sabe que Jorge he poeta ? Creio que he um dos verdadeiros poetas que formam-se sem mestres e sem conselhos pela meditação solitaria e pela constante contemplação da natureza. Achei em seus papeis fragmentos de poemas que pareceram admiraveis. Ter-me-hei enganado ? Quizera sabe-lo, por isso envio-lhe alguns desses fragmentos ; vossa senhoria os julgara', e dir-me-ha se contem todo o talento que eu nelles vi. Nada pode dar-lhe a idéa da impressão de sorpreza e da immensa emoção que dominaram-me ao ler essas obras tão inesperadas de Mr. de Vedelle ; tive receio de endoudecer ; recobrei a razão, e com ella a consciencia de minha dolorosa situação.

Não quero, senhor, accrescentar nada a esta carta ja tão longa ; ella pode fazer-lhe comprehender, com quanta impaciencia espero sua resposta, porem, não podera exprimir-lhe quão vivo sera' o meu reconhecimento se vossa senhoria dignar-se de lançar alguma luz nas trevas que me rodeiam.

« Aceite, senhor, etc. »

Rosa fechava esta carta, quando Thereza entrou.

— Ah ! senhora, essa papelada ha de fazer-lhe perder o juizo, disse ella vendo Rosa rodeada de maços de papeis de todas as grandezas, e a camara ainda cheia de livros em desordem. He loucura ler assim incessantemente. Por ventura minha ama ainda não sabe bastante ? De que servio-lhe então passar oito annos no collegio ?

— Mas, Thereza, respondeu Rosa, não he somente para aprender que leio ; he para distrahir-me.

— Para distrahir-se ! não penso assim ; minha ama esta' hoje com um ar ainda mais triste que de ordinario. Ah ! para distrahir-se eu quizera vê-la fazer uma cousa bem differente.

— Grande Deos ! e que queres que eu faça ?

— Uma cousa mui facil ; va' a cidade visitar suas amigas ; nem ao menos mostrou ainda seus bellos vestidos.

— Mas não posso ir fazer visitas assim na ausencia de Mr. de Vedelle.

Ah ! em seu lugar eu não faria caso de Mr. de Vedelle ! disse Thereza em tom leviano.

Rosa sorrio tristemente, e disse com sigo.

— Eis-ahi como falla-se delle em sua casa !

— E se não quer ir a cidade, tornou Thereza, receba ao menos aqui seus parentes, amigos e vizinhos.

— Não quero ver ninguem ainda durante alguns dias ; tens dito que estou em Marselha ?

— Sem duvida ; mas nem tudo o que se diz he acreditado. Como poderei por exemplo fazer a Mr. de Artemon crêr em sua ausencia ?

— E por que Mr. Richer não pode crêr isso como os outros ?

— Os outros confiam no que digo ; mas elle não vem todos os dias perguntar se a senhora ja' voltou, e pelo ar da casa bem vê, que minha ama viaja em sua camara. Um dia entrando vê a mesa posta, outra vez estando no vestibulo ouve passos no primeiro andar ; emfim eu apostaria cem soldos contra cem francos, que elle conhece perfeitamente que he despedido, e isso parece affligi-lo.

— Não posso receber a Mr. Richer, quando não recebo a nenhuma outra pessoa de meu conhecimento.

— Concordo, senhora ; mas acho mao sepultar-se aqui com esses malditos livros ; minha ama deperece desde que occupa-se nisso, e tenho vontade de avisar a madama Lescalle, porque na verdade he loucura.

— Não quero que digas nada a' minha mãi, disse Rosa severamente, eu mesma hei de fallar-lhe sobre muitas cousas daqui a alguns dias. Por ora talvez tenhas razão, accrescentou ella depois de um momento de reflexão, e desde a manhãa annunciaras que ja' voltei, e deixara's todos entrar. Toma esta carta, e não te esqueças de envia-la amanhãa pelo primeiro correio. Agora retira-te, preciso de estar só.

Rosa pronunciou estas palavras com tal accento de autoridade que Thereza pasmada tomou silenciosamente a carta e retirou-se. Rosa passou ainda essa noite sem dormir tornando a ler os manuscriptos de Jorge.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Matto-Grosso para a republica, ou para o exterior.

As instrucções seguintes prescrevem aos commandantes dos dous pontos mencionados a conducta que devem ter em ambos os casos.

Instrucções para o commandante do Cerro Occidental em frente ao Pão de Assucar.

EXPORTAÇÃO.

Navios que se dirigem a Matto-Grosso.

O commandante lançará em um livro o nome do navio, sua capacidade, numero da patente, e a matricula de equipagem.

Na navegação em geral devem-se fiscalisar tres cousas:

1.º O navio, sua nacionalidade e tripolação.

2.º A carga.

3.º Os passageiros.

O commandante deste ponto fara' ancorar todo o navio, seja paraguayo, ou brasileiro, unicos que podem navegar entre a Assumpção e a provincia de Matto-Grosso; e exigira' que o capitão, ou patrão lhe apresente:

1º A patente de navegação, que tendo sido expedida pelas autoridades respectivas, devera' ter o visto do agente consular brasileiro em Assumpção.

2º O capitão, patrão, ou sobrecarga, apresentara o manifesto da carga que deve acompanhar a todo o navio carregado, seja em sua totalidade, ou em partes, paraguayo, ou brasileiro, quer carregado em Assumpção, quer em porto estrangeiro. Estes manifestos serão sempre visados pelo agente consular brasileiro em Assumpção.

3º A lista dos passageiros firmada pelo capitão do porto de Assumpção.

4º Cada passageiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, apresentara' pessoalmente o seu passaporte. Os passageiros e estrangeiros embarcados em Assumpção tirarão seus passaportes do chefe de policia, e os farão visar pelo agente consular brasileiro. Os estrangeiros terão o—visto—do seu respectivo consul, alem do do agente consular brasileiro.

Os passageiros que venham do exterior com passaportes de sua presidencia, ainda que sejam de transito, os farão visar em Assumpção pelo chefe de policia, pelo consul de sua nação, e pelo agente consular brasileiro.

O commandante do Cerro Occidental pora' o seu —visto:

1º Na patente de navegação.

2º No rol da equipagem, lista dos passageiros, e manifesto da carga.

3º Em cada um dos passaportes dos passageiros.

Se estes documentos se acharem conformes com o disposto nos tres paragraphos antecedentes, fará desembarcar o pratico levado da commandancia da confluencia do Apa, e pora' a bordo outro, que seguira' até ao forte de Olimpo.

Se ao navio faltarem os documentos especificados nos §§ 1º 2º e 3º, ou um delles, ou se não estiverm revestidos das condições que nos ditos paragraphos se exigem para que sejam validos, o commandante do Cerro Occidental impora' ao navio a multa de 500 pesos, não se deixando seguir sem pagar a importancia dessa multa.

Fara' desembarcar os passageiros que não estiverem munidos de passaportes, remettendo-os a custa delles proprios para Assumpção a entregar ao chefe de policia para ulterior procedimento.

O capitão, patrão e socrecarga do navio pagarão collectivamente ao commandante uma multa de 200 pesos por cada passageiro encontrado a seu bordo sem passaporte, e uma multa de 20 pesos por cada individuo, cujo passaporte não contenha as formalidades exigidas no § 4º

O navio não seguira' viagem emquanto não pagar a multa. Pagando-a, seguirão tambem os passageiros da classe multada em 20 pesos.

Ao chegarem a' guarda do Cerro Occidental, os navios brasileiros, ou paraguayos, carregados no exterior, com destino a' provincia de Matto-Grosso, o commandante verificara' se alguma cousa se carregou ou descarregou durante a viagem, ainda que seja insignificante; e no caso de noticia affirmativa, ou de uma denuncia espontanea, o commandante formara' o competente summario; e resultadno provado o facto, impora' ao capitão, patrão, e sobrecarga collectivamente a perda do contrabando, e a multa de 2,000 pesos, não permittindo que o navio siga viagem antes de haver cumprido esta pena.

O commandante do Cerro Occidental cobrara' pelo—visto—da patente de navegação, matricula e manifesto, quatro pesos, e por cada passageiro oito reaes: e achando-se tudo em regra, permittira' que o navio siga o seu destino, dando-lhe pratico que o conduza até Olimpo. Praticar-se-hão estes despachos com a maior brevidade, não demorando o navio mais que o tempo absolutamente necessario; e dos recursos disponiveis do Estado sera' soccorrido pelo seu justo preço, de tudo que possa precisar por avarias que soffresse.

Os navios de guerra, tanto brasileiros como paraguayos, enviarão ao commandante o documento que os autorise a ir adiante. A mesma attenção se guardara' com os commandantes das villas de Concepcion e do Salvador, nos casos em que necessitem prover-se de recursos.

O commandante não tem que ir a bordo de um navio de guerra sob pretexto algum. Recommenda-se-lhe que trate os navios de guerra brasileiros com attenção e bom procedimento; e que lhes franqueie, dos que tenha pertencente ao Estado, os soccorros que, em casos de avaria, cheguem a necessitar.

IMPORTAÇÃO.

Navios que descem de Matto-Grosso.

Os navios brasileiros e paraguayos que venham da provincia de Matto-Grosso, passarão a visita em Olympo e trarão o—visto—do commandante daquelle forte. Serão obrigados a receber praticos successivamente em Olympo, Cerro Occidental, confluencia do Apa e Concepcion.

O commandante do Cerro Occidental logo que baixe um navio a este porto, o fara' ancorar e passara o visto, sem pedir gratificação alguma.

1º. Na carta de navegação, matricula, manifesto, e lista de passageiros, que devem trazer do commandante de Olympo.

2º. Nos passaportes dos passageiros.

Achando-se tudo conforme, o commandante trocara' o pratico por outro, que seguira' a bordo até a commandancia da confluencia do Apa.

Os navios de guerra brasileiros e paraguayos que venham da provincia de Matto-Grosso serão tratados como se dispõe no artigo—Exportação.

Instrucções para o commandante do forte de Olimpo.

Exportação.

O commandante deste ponto passara'—visto—sem gratificação:

1. Nas patentes de navegação, matricula, manifesto e lista dos passageiros.

2. Nos passaportes dos passageiros.

Todos estes documentos, além dos requisitos géraes, devem ter o visto do commandante do Cerro Occidental.

Estando tudo corrente, o commandante do forte de Olimpo fara' desembarcar o pratico que o navio deve levar da commandancia do Cerro Occidental, e permittira' que siga sem mais demora o seu destino.

Os navios de guerra brasileiros e paraguayos serão tratados do modo disposto no artigo — Exportação das instrucções do commandante do Cerro Occidental.

Se acaso o capitão, patrão, ou sobrecarga do navio embarcar algum profugo da republica entre o ponto do Cerro Occidental e o Forte do Olympo, o commandante deste ponto o fara' desembarcar, e na primeira occasião o remettera' preso ao porto desta cidade, multando o navio em 300 pesos, e não o deixando sahir sem satisfazer o importe desta multa.

Importação.

Sera' esta feita por navios paraguayos ou brasileiros da provincia de Matto-Grosso para a republica. Os documentos que estes navios devem trazer, serão identicos aquelles a que são obrigados os navios que se dirigem a' mesma provincia, e terão os seguintes requisitos para serem validos:

1. As patentes de navegação que constituem a nacionalidade do navio tendo o visto das autoridades brasileiras do lugar de sua presidencia, sejam paraguayos ou brasileiros.

2. A matricula e os passaportes dos passageiros terão o visto do empregado brasileiro respectivo.

3. O manifesto tera' o—visto—do inspector da alfandega brasileira.

4. Os passaportes dos passageiros brasileiros, e os de volta dos paraguayos, terão o—visto—da autoridade competente em Albuquerque.

Todos estes documentos deverão ter o— visto—do agente consular paraguayo que se achar habilitado na provincia de Matto-Grosso.

Logo que appareça um navio em frente de Olimpo, o commandante o fara' ancorar, e encarregara' a visita ao seu immediato, ou a um official de sua confiança. Este conduzira' o capitão, patrão ou sobrecarga, com os documentos do navio, a presença do commandante, assim como os passageiros com os seus respectivos passaportes.

O commandante lançara' o seu visto nos seguintes documentos:

1. Na carta de navegação, matricula e manifesto de carga, por cujas firmas cobrara' 4 pesos.

2. Formara' e firmara' a lista dos passageiros, e pora' o seu—visto—em cada um dos passaportes destes que venham como taes, cobrando por cada firma oito reales.

3. Achando os documentos e passaportes em regra, fara' saber ao capitão, patrão, sobrecarga e passageiros do navio, que, sob nenhum pretexto podem vender ou desembarcar parte alguma da carga, por pequena que seja, desde o forte de Olimpo até Assumpção; assim como não podem nem devem receber passageiro algum, sem que esteja munido do passaporte das autoridades da republica, debaixo da pena imposta no artigo «Exportação.» Previne-se que devem apresentar os seus documentos e passaportes do commandante do Cerro Occidental para receber sem gratificação o visto, e trocar o pratico.

4. Concluido o despacho do navio, trocara' o pratico, e o deixara' seguir viagem sem demora-lo mais.

5. O commandante do forte, no caso de avaria do navio, lhe prestara', por seu justo preço, os soccorros de que necessite dos recursos do Estado que tenham a seu cargo.

6º Os navios de guerra paraguayos ou brasileiros serão tratados como se dispoz no artigo «Exportação» das instrucções do commandante do Cerro Occidental.

Para evitar todo e qualquer allegação de ignorancia ou engano, as presentes instrucções serão impressas, e se dara' um exemplar a cada navio, notando-se o seu recebimento na patente de navegação no forte de Olimpo quanto aos navios de entrada, e na Assumpção, na capitania do porto, quanto aos navios que se dirigem a' provincia de Matto-Grosso.

Certificado de saude.

Todas as embarcações, sejam paraguayas ou brasileiras, são obrigadas a óbter um certificado de saude em Assumpção para a sua subida a Matto-Grosso, e para a entrada na republica o obterão em Albuquerque. Os commandantes dos fortes do Cerro Occidental e de Olimpo visarão gratuitamente esses certificados.

Os navios de guerra brasileiros e paraguayos enviarão o certificado de saude aos commandantes dos ditos fortes conjunctamente com o documento que os autorise a passar por esses pontos.

Assumpcion 10 de agosto de 1856.—Carlos Antonio Lopez, José Falcon.

Instrucções para o commandante da policia fluvial das Tres Boccas.

Ficando aberta e franca para o Brasil, pelo seu tratado de 6 de abril ultimo com o Paraguay, a navegação pelo rio deste nome ás suas possessões no Alto Paraguay, as disposições policiaes existentes na commandancia da policia fluvial das Tres-Boccas para' as outras nacionalidades se guardarão tambem com a bandeira brasileira.

As epidemias da febre amarella e cholera morbus, que desde alguns annos devastam o imperio do Brasil, e principalmente o Rio de Janeiro, demandam medidas convenientes para evitar que se introduzam na republica, como poderia acontecer chegando os vapores daquelle porto em 15 dias á embocadura do rio Paraguay, e a este respeito o commandante da policia fluvial das Tres-Boccas observara' as disposições seguintes:

1. Todas as embarcações de commercio brasileiro procedentes do imperio do Brasil, sem escala por Montevidéo ou Buenos-Ayres, devem ser munidas de um certificado de saude do lugar de sua procedencia.

2. Os capitães ou patrões, tanto das embarcações de commercio como de guerra, que tenham certificado de saude, o mandarão com os outros documentos do navio ao commandante da policia fluvial para seu conhecimento, caso em que procedera' como ate aqui para deixa-los seguir viagem.

3. Como he notorio que todas as costas do Brasil estão infectadas pela febre amarella e cholera morbus, e sendo duvidoso que haja cessado em um ou outro lugar, se os capitães ou patrões dos navios não apresentarem certificados de sauda ao commandante de policia fluvial, este os intimara' para fundear na altura e ao sul da pequena ilha que forma o Paranami, onde se conservarão pelo tempo de 20 dias, inclusos os que gastarem para chegar até a confluencia do Paraguay no Parana': de sorte que se empregarem 20 dias em viagem, e não se houver declarado um caso de epidemia, poderão seguir.

4. No caso de que se haja declarado a' chegada, ou durante a quarentena, algum caso de febre amarella, ou de cholera morbus, o commandante ou patrão do navio avisara' immediatamente içando uma bandeira negra, ao commandante da policia fluvial, e este ao chefe do estado-maior do exercito nacional acampado em Humaita'.

5. Não são exceptuados destas disposições os navios de guerra brasileiros, e os de outras nacionalidades, procedentes do Brasil, que podem chegar até Assumpção, segundo a lei da republica.

6. A notificação de fundear ao sul da pequena ilha que forma o Paranami realisar-se-ha do escaler em que ha de ir o encarregado de faze-la por uma simples remessa destas instrucções que serão impressas.

7. A correspondencia e os documentos do navio posto em quarentena receber-se-hão com as precauções do costume em taes casos, e se remetterão ao chefe de estado-maior do exercito nacional para que as faça seguir a seu destino.

8. Se o commandante ou patrão da embarcação que estiver em quarentena, occultar os casos de epidemia que se declarem, ficará' sujeito as penas com que se castiga este crime em todas as nações civilisadas.

9. Concluido o despacho da embarcação para seguir sua viagem, far-se-ha constar a entrega destas instrucções na matricula.

Assumpção 10 de agosto de 1856.— Carlos Antonio Lopez.—José Falcon.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

4 de janeiro.

O governo imperial, autorisado pelo artigo 23 da lei de 3 de dezembro de 1841, determinou que houvessem no municipio da corte dous promotores publicos.

Por decretos de 2 do corrente mez:

Foi demittido o Dr. Francisco José Ferreira Baptista do cargo de promotor publico do municipio da corte.

Foram nomeados:

Primeiro promotor publico do mesmo municipio, o bacharel Thomaz Alves.

Segundo dito dito, o Dr. Antonio Ferreira Vianna.

Tenente secretario do corpo municipal permanente da corte, o alferes Joaquim Antonio Fernandes.

Alferes da primeira companhia do mesmo corpo, o sargento José Albino de Carvalho.

Dito da segunda dita dito, o sargento Pedro Triano.

Capitão da terceira dita dito, o capitão da sexta Hilario Mariano da Silva.

Alferes da dita companhia, o sargento Firmino José de Santa Rita.

Capitão da sexta dita dito, o tenente Francisco Bernardes Camello.

Tenente da dita companhia, o alferes Manoel Alvares da Cunha.

Alferes da dita dita, o sargento Frederico Augusto da Silva.

Tenente da primeira companhia addida ao mesmo corpo, o alferes Francisco Joaquim da Fonseca.

Capitão da segunda dita dito, o tenente Antonio Rodrigues Alves Baranna.

Tenente da dita companhia, o alferes Francisco Pereira Antunes.

Alferes da dita dita, o alferes do exercito Antonio Pedro Ferreira Campello.

Quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da capital de San Paulo o capitão Domingos Sertorio.

Foi promovido ao posto de tenente-coronel commandante do decimo-quinto batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro o capitão Joaquim José Ribeiro de Seixas.

Foi aggregado ao batalhão n. 25 da guarda nacional da provincia de San Paulo o capitão Joaquim Timotheo de Araujo Junior, na conformidade do artigo 45 do decreto de 12 de março de 1853.

Foi reformado no mesmo posto o major da antiga guarda nacional de Pernambuco, José Francisco de Farias Salles.

Foram concedidas as demissões que pediram o tenente do exercito José Augusto de Menezes Prestes, do lugar de major do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do Para, e o capitão Antonio José de Oliveira Fragata, do lugar tambem de major do batalhão n. 3 de infantaria da guarda nacional de Pernambuco.

—5—

Theatro de S. Pedro de Alcantara.

Teve lugar ante-hontem a inauguração do theatro de S. Pedro de Alcantara. He facil de adevinhar o numeroso concurso que, determinado por uma curiosidade sympathica, havia de reunir-se nesse vasto edificio.

He incontestavel que o Sr. João Caetano dos Santos he um artista feliz. Seu talento lhe tem grangeado numerosos enthusiastas, alguns dos quaes se achavam em posição de o auxiliar efficazmente nas suas emprezas, e lhe tem assegurado a protecção dos poderes do estado. Com taes apoios, de ambas as vezes que o theatro entregue a' sua direcção tem sido incendiado, o distincto artista o tem reerguido mais bello, mais digno da cidade do Rio de Janeiro. Dahi a sympathica curiosidade de que fallamos; todos queriam ver essa phenix, mais louçã, sahida de novo de suas cinzas pelo constante esforço de um homem.

O theatro com effeito corresponde a' expectação de todos.

Ornado com simplicidade e elegancia, todo branco com florões de ouro, forrados os seus camarotes de papel azul e branco fabricado no paiz, apresenta algumas innovações muito bem entendidas. O fundo dos camarotes tem a forma circular, aconselhada pelas leis da acustica; a quarta ordem apresenta um avarandado de muito bom gosto; a abobada do forro, em vez de começar na linha em que terminam os camarotes, começa na linha em que estes principiam, e assim erguendo se o forro, da' a essa quarta ordem uma elevação que perfeitamente contrasta com o acachapado das nossas antigas torrinhas.

Reduzindo a menores proporções a tribuna imperial, o constructor do theatro ganhou espaço para mais dous camarotes em cada ordem, ao mesmo tempo que estabelecendo a orchestra no vão por baixo do arco do proscenio, deu mais extensão ao espaço destinado as cadeiras.

Informaram-nos que em attenção as leis da acustica, tão necessarias na construcção de um vasto theatro que deve servir para representações dramaticas, se fizera correr um immenso tympano que trouxe a necessidade de grandes excavações. Pareceu-nos todavia que esse esforço não tinha sido coroado de successo tão feliz como teria sido de desejar; os sons da orchestra na symphonia que precedeu a representação nos pareceram um tanto abafados, e quanto a' recitação de alguns actores impossivel era as vezes ouvi-la.

Apezar desse inconveniente, o theatro esta' bonito, alegre, leve; he digno de numeroso e luzido concurso de espectadores; he digno da cidade do Rio de Janeiro.

He pena que para a peça de inauguração o Sr. João Caetano dos Santos não fosse mais bem inspirado.

Algumas scenas do *Kean* de Alexandre Dumas, que o Sr. João Caetano tão habilmente interpreta, dão-nos com mais eloquencia e mais verdade aquillo que esse drama de Affonso Prieto nos quiz dar. Houve outra novidade, e a essa não podemos deixar de applaudir muito sinceramente. He sabido o costume em que estão alguns dos nossos vates de começarem a deslisar seus versos enthusiasticos, suas ovações, logo no principio do espectaculo. Desta vez houve melhor gosto. Mal chegou S. M. I. ao theatro, começou a symphonia e a representação da peça, e no momento em que appareceu o actor predilecto, a quem se queria victoriar pela constancia de que dera mostra, reerguendo pela segunda vez o theatro incendiado, estrondosas salvas de applausos, por longo tempo continuadas, o acolheram. A leitura dos versos, as ovações, ficaram para o fim do espectaculo.

Por decreto de 30 de dezembro de 1856 tornou para a comarca do Rio Formoso o juiz de direito José Filippe de Souza Leão, e para o cargo de chefe de policia da provincia das Alagoas o bacharel Manoel José da Silva Neiva.

— 9 —

O paquete a vapor *Tocantins*, entrado hontem de manhãa dos portos do sul, traz datas de Montevidéo e de Porto Alegre até o primeiro do corrente e do Rio Grande até o dia 3.

A carta do nosso correspondente de Montevidéo resume todo quanto ha de interesse relativamente ás republicas do Prata, onde não tinha sido alterada a ordem publica. Para essa carta chamamos a attenção dos leitores.

No Rio da Prata havia noticias de Valparaizo até 30 de novembro. A via ferrea daquella cidade a Santiago progredia rapidamente, e em breve sera inaugurada a primeira secção até Limache, que tem 30 milhas de extensão.

Nas difficuldades vencidas estavam os maiores obstaculos que se oppunham a esta empreza.

Falta agora vencer o passo da Cordilheira, e tres commissões de engenheiros se occupavam com este trabalho

O Peru' ficava em plena insurreição contra o presidente Castilla. No dia 31 de outubro rebentou a revolta em Arequipa, e pouco depois em Moquegua, proclamando o general Vivanco como regenerador do paiz. A fragata *Apurimac*, estacionada em Arequipa, acompanhou o movimento. A' ultima hora annunciava-se que as provincias de Azangaro, Lampa e Carabaya se tinham pronunciado pelo general Vivanco.

Dias antes aceitava o presidente Castilla a constituição decretada em Lima pelo congresso constituinte e jurava-a no dia 18 de outubro. Para que se possa formar um juizo dessa nova constituição, apontaremos aqui os seus principaes pontos:

« Ostensivamente desconhece o fôro pessoal, mas no artigo em que se estabelece essa reforma, se estatue a reserva de que os assumptos religiosos que, segundo os canones, são materia de jurisdição ecclesiastica, se conservam sempre sujeitos a ella, e se declara ao mesmo tempo que não serão presos nem castigados os ecclesiasticos, senão de conformidade com o estabelecido nas leis da igreja.

« Ao passo que os autores da constituição se manifestaram nesta parte decididos adversarios dos privilegios, nota-se que concederam aos deputados a immunidade de não serem levados a juizo ou accusados sem previa autorisação do congresso.

« A propriedade dos empregos he abolida e ficam reduzidos ao caracter de simples commissão; dispõe-se tambem que todo o empregado ao cessar suas funcções sera' immediatamente submettido a um juizo de residencia. Para tornar effectiva esta disposição são obrigados os fiscaes, sôb responsabilidade que póde exigir-se-lhe por acção popular, a promover esses juizos de residencia.

« Sanciona aos cidadãos o direito de associarem-se publica e particularmente, comtanto que não se compromelta a ordem publica, assim como se lhes concede o direito de petição individual ou collectivamente.

« He abolida a pena de morte, e não se podem estabelecer contribuições directas por mais de um anno.

« Distingue os Peruanos em Peruanos por nascimento, e Peruanos por naturalisação. «Estes são os estrangeiros maiores de 21 annos que, exercendo alguma industria, se inscrevem no registro civico.»

« Declara cidadãos, isto he, aptos para exercerem os direitos politicos, e para concorrerem aos empregos publicos, a todos os Peruanos por nascimento ou por naturalisação. He preciso, porém ser Peruano por nascimento para exercer os cargos de presidente ou vice-presidente da republica, senador, deputado e membro das juntas de departamento.

« O congresso, que se deve reunir em cada anno a 28 de julho, compõe-se de duas camaras, tendo a dos senadores um numero de membros igual a' metade da dos representantes. Estes são nomeados na razão de um, com o seu respectivo supplente, por cada 15,000 habitantes. O pessoal de ambas as camaras sera renovado todos os annos na razão de um terço.

« Ao senado, além das faculdades que já tinham os congressos, concederam-se as seguintes: approvar ou rejeitar as propostas apresentadas pelo poder executivo para os officiaes do exercito e da armada, desde major graduado e capitão de corveta até general e contra-almirante; eleger para presidente a um dos dous cidadãos que obtiverem maior numero de suffragios, quando nenhum dos candidatos tenha maioria absoluta de votos; promulgar por meio do presidente do congresso as leis que se decretarem quando, passado o termo legal para a sua publicação, o executivo o não tenha feito; declarar a patria em perigo e dictar as medidas que, sem sahir da esphera constitucional, salvem o paiz; velar em que as juntas departamentaes cumpram o seu dever corrigir seus abusos e resolver as duvidas e questões que nellas se suscitem.

« Ao supremo tribunal de justiça se concede, como ao executivo, o direito de propor projectos de leis. Os representantes, são eleitos, como o presidente e vice-presidente, por suffragio directo.

« O poder executivo fica assim organisado: um presidente cujo periodo he de quatro annos, e que não póde ser reeleito senão depois de outros quatro annos; um vice-presidente, um conselho de ministros, prefeitos, sub-prefeitos e governadores.

« O vice-presidente suppre o presidente nos casos em que haja impedimento ou vaga, tomando neste caso o poder e conservando-o até concluir o periodo presidencial; mas se estiver inhabilitado para assumir o poder, toma-o o conselho de ministros, o qual deve convocar immediatamente os conselhos eleitoraes. Só de 35 annos para cima se póde ser presidente.

« Entre as prohibições feitas ao executivo, he uma dellas que não possa tirar os corpos da guarda nacional das suas respectivas provincias se não para restabelecer a ordem perturbada na provincia limitrophe, ou quando o exija uma guerra estrangeira.

« A nomeação dos prefeitos e sub-perfeitos, cujo cargo exercem só por dous annos, he feita pelo executivo sob proposta triplice das juntas de departamento.

« Os governadores são nomeados pelos prefeitos sob proposta triplice das municipalidades.

« As juntas de departamento, que se devem reunir todos os annos, e cujo pessoal se ha de renovar annualmente por metade, tem faculdades consultivas, deliberativas e jurisdicionaes, ficando os prefeitos obrigados a fazer cumprir as suas resoluções.

« O poder judicial compõe-se de funccionarios cuja autoridade he temporaria. A nomoação dos vogaes e fiscal do supremo tribunal he feita pelo congresso sob proposta do executivo. Este nomeia por proposta das juntas de departamento os vogaes dos tribunaes de departamento, e os juizes e fiscaes do tribunal e julgados.

« Pelo que respeita ao exercito, o congresso designa a sua força. Não se reconhecem grandes marechaes; havera' só dous generaes de divisão, quatro de brigada e um contra almirante. Os empregos militares são empregos publicos e como taes sujeitos ás mesmas leis.

« A obediencia militar fica subordinada a' constituição e as leis.

« A reforma da constituição ou de qualquer dos seus artigos não pode fazer-se senão discutindo-se e approvando-se em tres legislaturas o projecto de reforma.»

As noticias de Porto-Alegre alcançam, como dissemos, ao 1º do corrente.

A assembléa provincial abrio-se no dia 24 do passado, e foram eleitos presidente o Sr. Dr. Bello, e vice-presidente o Sr. Dr. Jacintho da Mendonça. Seis dias depois, no dia 30, um successo lamentavel veio enlutar a assembléa.

O deputado Frederico Augusto de Amaral Sarmento Menna, ao levantar-se para responder ao Sr. Borges Fortes, que combatia um projecto por elle apresentado, cahio ferido por uma apoplexia fulminante.

O «Mercantil» de Porto-Alegre, dando conta deste acontecimento, diz:

« Tendo o Sr. Borges Fortes terminado o seu discurso, o Sr. Menna poz-se de pé.... chegou a dizer—« Sr. presidente »—conservou-se alguns segundos firme e immovel...levou a mão a' testa... depois.... inclinando-se lentamente sobre o balaustre, como se fosse apanhar alguma cousa que lhe tivesse cahido, foi dobrando o corpo para diante, de forma que conheceu-se ter sido accommettido de alguma syncope.... N'um momento estava elle rodeado de todos os membros da assembléa, que levantando-o em seus braços o transportaram para uma sala interior.

« O semblante do honrado deputado apresentou logo signaes evidentes de uma congestão cerebral, tornando-se o corpo livido e com o frio da morte. Os diversos medicos que haviam na casa, a saber: os Srs. Borges, Fortes Flores, Ubatuba, Mendonça, Bittancourt, e Caldre Fião, lhe applicaram os mais rapidos e energicos soccorros, mas tudo foi em vão. A sangria feita ao braço esquerdo não deitou senão alguns pingos de sangue, e as asperas fricções e banho das extremidades com agua fervendo nem rubeficeram a pelle. O pulso estava extincto... as feições tornaram-se cadavericas...o Sr. Frederico Menna tinha deixado de existir.

« A sala das sessões, que fora abandonada em grande afflicção pelos membros presentes, foi de novo occupada por elles, todos profundamente magoados, e muitos com o pranto nos olhos.

« O Sr. presidente, tomando a palavra com voz commovida, disse que o funebre e doloroso episodio de que a assembléa acabava de ser theatro o induzia a propor as seguintes resoluções:

« 1.º Que a assembléa, em demonstração de sentimento pela subita morte de um de seus membros, interrompesse por espaço de tres dias uteis os seus trabalhos.

« 2.º Que a assembléa fosse em corporação assistir ao enterro e acompanhar o cadaver do Sr. Menna ate o cemiterio.

« 3.º Que os membros da assembléa tomassem luto por 8 dias.

« Todas estas proposições foram votadas por acclamação.»

A assembléa provincial, que se reunira com vinte membros, estava dividida em dous grupos de força igual. De um lado os Srs. Dr. Bello, Dr. Mendonça João, Dr. Borges Fortes, Dr. Flores, Dr. Freitas e Castro, Dr. Mendonça Joaquim, Dr. Capistrano, Dr. Cunha, Mariante, e José Candido; e do outro os Srs. Drs. Barcellos, Brusque, Bittancourt, Affonso, João Dias, Moraes Junior, e Prester; reforçados pelos Srs. Caldre Fião, Nery, Ubatuba, que se uniram ao partido da liga.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MINAS GERAES.

Conceição 16 de dezembro de 1856.

Charo patricio. A ordem do dia he saber-se do resultado das eleições, qual o deputado, por tal e tal districto, que politica nelle venceu: assim pois para corresponder a anciedade geral, principio a dizer-lhe que o resultado das votações nos collegios dos districtos de que tenho noticia he o seguinte.

Primeiro districto, Ouro Preto, 100 eleitores.

Deputado.—Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, com 61 votos.

Supplente —Francisco de Paula Santos, com 75 votos.

O immediato em votos para deputado he o commendador Manoel Teixeira de Souza, com 39 votos.

Terceiro districto, Sabara.

Deputado.—O conselheiro Luiz Antonio Barbosa, com 57 votos.

Supplente.—O Dr. Modestino Carlos da Rocha Franco.

He immediato em votos ao deputado o Dr. Anastacio Symphronio de Abreu, com 51 votos.

Quarto districto, Itabira, 93 eleitores.

Deputado.—Monsenhor José Felicissimo do Nascimento, com 46 votos.

He immediato em votos o Dr. Jeronymo Maximo de Nogueira Penido, com 45 votos.

Deu-se uma irregularidade na eleição; pelo que parece-me, que tera de se proceder a nova.

Sendo a maioria absoluta do collegio 47 votos, vê-se que o deputado eleito tem um de menos, ou não a tem, pelo que devia-se proceder a' segundo escrutinio, mas o collegio decidio o contrario, isto he, que não houvesse segundo escrutinio. Dous votos que faltam para completar o numero, são dos candidatos, que os déram a differentes cidadãos.

Quinto districto, Serro, 124 eleitores.

Deputado.—Antonio Candido da Cruz Machado, com 83 votos.

Supplente.—Dr. Simão da Cunha Pereira, com 71 votos.

He immediato em votos ao deputado o Dr. Bento Alves Gondim, com 39 votos; e ao supplente o Dr. Joaquim Ferreira Carneiro, com 49 votos.

Sexto districto, Diamantina.

Deputado.—Pedro de Alcantara Machado.

Supplente.—Dr. Joaquim Mariano Guedes.

He immediato ao deputado o Dr. José Agostinho Vieira de Mattos.

.... districto, Barbacena.

Deputado.—Desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.

.... districto, Marianna.

Deputado.—Dr. Francisco de Paula da Silveira Lobo.

.... districto, S. João d'El-rei.

Deputado.—Dr. João das Chagas de Andrade.

.... districto, Ubá.

Deputado.—Francisco de Assis Attahyde.

Neste districto consta-me que houveram grandes desordens nás eleições para eleitores, e que occupando o deputado eleito cargos publicos, foram-lhe dadas as demissões pelo presidente da provincia, e remettidas antes das eleições de 2 de dezembro.

.... districto, Pitangui.

Deputado.—Dr. Francisco Alvares da Silva Campos.

.... districto, Minas Novas.

Deputado.—Antonio Joaquim Cezar.

He de eleições o que sei até o presente; na seguinte já lhe poderei dar o resultado circumstanciado do combate.

Na minha passada deixei de dar-lhe uma noticia de gravidade, e he a fuga de 40 presos da cadeia de Ouro Preto: entre esses contam-se alguns celebrisados, como autores de muitas mortes.

A provincia continua em tranquillidade; e eu sempre prompto para o que fôr do seu serviço.

Adeos, aqui acabo por não ter mais materia, sobre que fallo.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Na freguezia de Santo Antonio, uma menina brincando com alguns palitos phosphoricos, incendiou as roupas e queimou-se toda; consta, agora que morrera. « Recommendamos » as amas e as mais dos «Joãozinhos» o uso de palitos de fogo para os acalentar quando estiverem aborrecidos.

— A concurrencia para Santo Amaro de Jaboatão foi extraordinaria; a festa esteve brilhante, e o hotel apenas accommodou os que lhe pagaram.

— Os catraeiros, que repousam no caes da rua do Trapiche, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, estão fazendo d quelle lugar immoralissimo theatro de quanta devassidão ha por ahi além: pedimos ao digno subdelegado do Recife, haja de mandar la o inspector do lugar, porque pode não ser exacta a noticia que a tal respeito nos deram: — tudo póde ser... —

— Um menino com outro, brincando nos Coelhos, atirou-o na maré, quando estava preamar, e a não saber bem nadar, teria certamente succombido: a vingança que exerceu contra o outro foi lançar muito enraivecido a roupa dentro d'agua! Mais de uma vez temos clamado contra as patuscadas dos Coelhos; emquanto, porém, não se afogar uma meia duzia de meninos, as providencias não se darão!

— Ha dous dias, um carro vinha da Boa-Vista para Santo Antonio de tal sorte precipitado, que abalroou um cabriolet que ia, arrebentando-lhe algumas peças dos arreios.

— Cessaram felizmente os moradores da rua das Trincheiras, que ficam em frente da rua estreita do Rosario, do lançar aguas putridas na rua: ora, até que...

— Oh! Sr. da padaria da rua Direita! Mandai lavar mais a miudo esse barril em que botais agua para o fabrico do pão; da maneira que praticais, vêde que enviais diariamente o cholera envolvido em vossas massas ao estomago dos pobres freguezes que cahem entre vossas unhas.

— Ha na freguezia de S. José, nas proximidades da rua Augusta, uma taberna, cujos donos pesam os generos que vendem pelo systema das boticas — a libra tem 12 onças. —

— Não será possivel fazer desapparecer das lojas d'um sobrado de uma rua, cujo nome he de Padre, esse alcouce de negros captivos que lá existe? Devem as familias que moram na visinhança desse haren africano testemunhar o que por lá se passa?

— Em Olinda nos dias de lua, os lampeães da illuminação apagam-se por si mesmos. A força do magnetismo, imperando sobre os bicos desses *animalejos*, faz com que a luz se estingua apoz o apparecimento da lua. Que de progresso vai por essa terra.

— Consta-nos, que na rua dos Açouguinhos, em uma meia agua onde moram uns sapateiros, um delles constantemente insulta a todos quantos alli passam, principalmente as pretas quitandeiras, a quem elle dirige mais os seus gracejos. Na mesma casa se reune todos os dias uma sucia de individuos, que deixando suas occupações, (se as teem,) maltratam a todas as pessoas que por alli transitam com palavras obscenas e ditos injuriosos, sem respeito as familias que por alli moram. Em uma noite passada elles praticaram os maiores escandalos, chamando quantas pretas passavam em vozes altas, e ainda não param ahi os escandalos de taes pelintras; um delles, segundo dizem, passeia depois das 9 horas da noite nu' pela calçada!! Pedimos ao Sr. subdelegado de S. José, haja de dar providencias, caso tudo quanto se nos disse a respeito seja exacto.

— No dia 9 do corrente falleceu no lugar do Arrombado da cidade de Olinda, uma rapariga de 12 a 13 annos de idade, a' pura miseria e abandono; a qual, pedindo confissão, e indo-se chamar um padre que existia no lugar, não quiz elle exercer este acto, e teve de fallecer sem essa consolação! E estamos em terra de christãos? Não, não o cremos.

— No dia 10 do corrente, presenciou Santo Amaro de Jaboatão, em uma de suas poeticas ruas, um brilhante sarão dado por uma pequena sociedade de mancebos. Esteve com effeito, luzida essa interessante reunião, onde a par da simplicidade, via-se o gosto de mãos dadas com o capricho: e seria uma injustiça não attribuir-se a origem dessas circumstancias, a excellente direcção que teve o referido sarao. Nessa saudosa noite correram as horas com as mais insensivel rapidez. O entretenimento findou a 6 1/2 horas da manhãa, sem que uma só das distinctas familias que abrilhantaram a reunião se retirasse antes dessa hora, acabando tudo como começara, com a maior satisfação, e na melhor ordem possivel.

No dia 18 do corrente as duas horas da tarde pouco mais ou menos os sinos desta cidade tocaram a fogo. O incendio manifestou-se na rua Direita em uma refinaria de assucar, mas felizmente dentro de pouco tempo tudo estava concluido, sem grande damno do proprietario. A companhia de artifices, commandada pelo seu digno commandante, o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, foi a primeira que se achou no lugar do fogo, e tratou immediatamente de pôr em execução as ordens do Sr. tenente coronel, inspector do arsenal de guerra. Tambem se achou no mesmo lugar o primeiro batalhão, o qual de harmonia com os artifices empregaram todos os seus esforços para que o incendio não progredisse, e com effeito conseguiram este bom resultado.

—No brigue *Alma* veio de passagem mademoisella Carie de la Charie, a qual pretende fazer sua residencia nesta cidade. Consta-nos que he uma insigne pianista, e fóra discipula do conservatorio musical de Paris. Felicitamos a todos os pais de familia, que naturalmente se hão de aproveitar deste feliz successo.

— O paquete *Parana*, que era esperado no dia 17 do corrente dos portos do sul, só chegou hontem por ter sido demorado em Maceió dous dias, para poder conduzir para aqui o 8º batalhão de infantaria de linha, conforme as ordens do governo imperial, este vapor conduzio os seguintes passageiros: o Exm. presidente do Piauhy, Angelo Thomaz do Amaral e sua senhora, Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima [illegible], Francisco Guedes Ferreira, Dr. Pamphilo Manoel de Carvalho e um criado, Marcolino Duarte de Moura, Joaquim Rodrigues de Souza Junior, Dr. José Peres Falcão Brandão e sua senhora, Vicente da Silva Portella e 1 escravo, Gonçalo Vieira de Mello e um escravo, José Maria de Assis, cadete Manoel Gonçalves Rodrigues França, alferes Martiniano Lopes Maciel, Manoel Barbosa de Araujo, Dr. Pedro Antonio Cesar e sua senhora, Augusto Claudio Monteiro, Dr. José Filippe de Souza Leão e um escravo, tenente João Antonio Ribeiro de Fraitas, Francisco de Figueiredo, major Carlos Filippe da Silva Moniz e Abreu, sua senhora e um filho, D. Josepha Thereza França e um filho, Manoel Diedoro da Fonseca, Alexandre Ignacio da Conceição, José Gonçalves Malheiros, sua senhora e um filho, Raymundo Carlos Leite, Joaquim José Ferreira da Costa Retumba, José Ferreira de Oliveira Santos e um escravo, José Maria Baptista Carneiro, Jeronymo de Regner, Bartholomeu Campadoncio, José Pereira dos Santos, Antonio Joaquim Maria Alleluia, João Gomes Ribeiro, Manoel Tavares Cordeiro, Antonio José da Silva Braga, Guilherme Baptista dos Santos, Argemiro Carneiro dos Santos, capitão Manoel Luciano da Camara Guarana, sua senhora e um escravo, Ricardo José da Silva, sua senhora e um filho, João dos Passos Nepomuceno, Manoel Sabino de Mello, alferes Joaquim José Ramos e sua senhora, João Francisco da Silva Guimarães, e sua senhora, Luiz Castilho de Aguiar e sua senhora, Manoel da Costa Affonso, 2 cadetes, 58 praças do oitavo batalhão de infantaria, 8 mulheres e 5 filhos das praças do mesmo, 5 praças do corpo de policia, 1 grumete da armada.

Seguem para o norte: — José Manoel Braga, Luiz Antonio de Castro, José R. de Mello, Juvencio Antonio da Silveira, Raymundo Augusto Pereira, o capitão Mathias Vieira de Aguiar e sua familia, José Nunes Ribeiro, Luiz Antonio da Motta e sua familia.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 17 e 18 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Fabião, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos José e Amaro, este a requerimento do respectivo senhor, e aquelle para averiguações em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Januario das Virgens, por desobediencia, Maria Francisca d'Annunciação e Rosa Baptista de Barros Peres, por desordem, João Antonio do Amaral, por suspeito de ser criminoso, Manoel Pereira do Nascimento, por haver espancado sua propria mulher, e Anna Maria das Virgens, por ebria.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Antonio José Raposo, por suspeito de ser criminoso, Benedicto Antonio dos Reis, por furto, e o preto Pascacio, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Benedicto, escravo por fugido.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista, refere em officio desta data, que hontem a meia noite no lugar da Capunga, a pardinha Cecilia menor de 12 annos, filha de Faustina de tal, sahindo da casa de uma visinha para a sua com uma luz na mão tropeçou no local de uma cacimba e cahio dentro, havendo-se immediatamente prestado todos os soccorros não foi possivel salva-la, fallecendo uma hora depois de tirada, e declararam os facultativos que a causa de sua morte proveio da queda que deu por ser a dita cacimba bastante funda.

Diario de Pernambuco.

Temos a vista, trazidos pelo vapor *Paraná*, jornaes do Rio até 10, da Bahia até 15, de Maceió até 18.

Um acto de horrivel barbaridade teve ultimamente lugar em S. Paulo. Na cidade de Mogy das Cruzes, uns camaradas por questões *femeninas*, agarraram em sua casa o escrivão de Itaquaquecetuba, castraram-o, assassinaram-o e lançaram-o depois ao rio Preto. As autoridades tinham capturado alguns dos criminosos e tratavam de instaurar o respectivo processo.

No Rio Grande do Sul abrio-se no dia 24 do passado a assembléa provincial; foram eleitos, presidente o Dr. Bello, e vice-presidente o Dr. Jacintho de Mendonça. Seis dias depois um successo lamentavel veio enluta-la.

O deputado Frederico Augusto do Amaral Sarmento Meira, ao levantar-se para responder ao deputado Borges Fortes, expirou fulminado por uma apoplexia, nos braços de seus inconsaveis collegas.

A assembléa interrompeu seus trabalhos por 3 dias, e seus membros tomaram luto por 8.

Falleceu na corte, no dia 5 do corrente, o chefe de esquadra da armada imperial, Felix Joaquim dos Santos Cassão.

Foi concedida a demissão pedida pelo Dr. Leopoldo da Nobrega, de lente substituto da Faculdade de Medicina da corte.

O vapor *Avon*, que ultimamente aqui esteve, levou para o Rio 155,000 £ de Londres e 4,000 de Lisboa; das quaes as primeiras foram remettidas pelo *Union-bank* ao banco do Brasil.

No dia 3 do corrente foi inaugurado o theatro de S. Pedro de Alcantara, pela segunda vez restaurado. A esse respeito diz o *Correio Mercantil*:

« Platéa e camarotes estavam litteralmente atopetados de espectadores.

« SS. MM. II honraram a representação com suas presenças.

« O artista João Caetano recebeu uma solemne ovação como recompensa de seus esforços, da coragem com que se houve nas duas catastrophes, que successiva e imprevistamente o feriram.

« Recebido á sua entrada em scena com muitas palmas, foi, ao findar o drama *Affonso Prieto*, chamado a scena e coberto de flores e de applausos.

« Nesta occasião foram-lhe offertadas:

« Em nome da Associação Nacional dos Artistas, uma magnifica corôa de louros;

« Pela Sociedade dos Artistas, outra corôa de igual riqueza;

« Pela sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas, um ramo de flores de pennas e insectos, de delicado trabalho.

« Pela Associação Nacional dos Artistas, uma medalha de ouro esmaltada, presa a uma fita de chamalote verde e amarello.

« Por muitos de seus admiradores, um alfinete de brilhantes de subido valor.

« De todos estes testemunhos, porem, o mais singelo foi, ao vêr de muitos, o de maior valor, porque era o ingenuo offerecimento da pobreza e da orphandade ao artista, cuja mão está sempre aberta para proteger os necessitados.

« As orphãas alumnas do collegio da Sociedade Amante da Instrucção vieram á scena, e uma dellas lendo uma breve allocução, offereceu ao Sr. João Caetano, em nome de suas companheiras, varios mimos, obras de todas ellas.

« Uma banda de musica de amadores, collocada na 4ª ordem, tocou depois um hymno dedicado ao distincto artista.

« Ao terminar o espectaculo foi o Sr. João Caetano levado á sua casa a' luz de tochas e entre vivas freneticos de seus admiradores, que, ao entrar na rua do Lavradio, quizeram a' força carrega-lo nos braços.

« A representação de sabbado foi uma solemnidade sem precedente.

« O Sr. João Caetano deve estar convencido que se faz justiça ao seu merecimento e aos seus esforços. »

Foi festejado pelas fortalezas e vasos de guerra surtos no Rio, o dia 9 do corrente anniversario do *Fico*, de S. Magestade o Sr. D. Pedro I.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Das pessoas que figuraram no dia 9 de janeiro de 1821 ja existem (segundo nos informam) bem poucas os Srs: Innocencio da Rocha e Antonio de Menezes, que andaram com a representação popular pelas repartições publicas; o Sr. José Martins Rocha, escrivão do senado da camara; e os Srs. José Pereira da Silva Manoel, Francisco José Pereira das Neves (cunhado do Ledo) João José de Araujo Gomes (hoje barão de Alegrete), Antonio Vieira Pereira e Antonio José de Souza e Almeida, os quaes pertenciam ao numero dos 59 homens bons ou juizes de officios e *mestéres*, que assignaram a representação apresentada ao principe por José Clemente, juiz de fora e presidente do senado da camara. »

O vapor *Solimões* da companhia do Amazonas, que havia arribado a Caravelas e tinha sido julgado incapaz de navegar, foi conduzido para a Bahia pelo capitão-tenente José Segundino Gomensoro, de onde em breve deverá sahir para o porto do seu destino (Amazonas).

De Maceió nada ha digno de menção.

Achavam-se a' carga para este porto:

No Rio, os brigues *Almirante* e *Firma*.

Na Bahia, o patacho *Esperança* e a sumaca *Hortencia*.

Chegaram, procedentes deste porto:

Ao Rio, a 6 a escuna portugueza *Ceres* com 10 dias.

A' Bahia, a 9 a sumaca *Nova Minerva*; a 13 o hiate americano *George Townsend*.

Sahiram para este porto:

Do Rio, a 8 o hiate *Estrella da Conceição*; e a 9 a barca portugueza *Empreza*.

Da Bahia, a 13 o patacho americano *Favorita*.

O vapor inglez *Avon* devia partir do Rio a 14, as 8 horas da manhãa.

Communicado.

Bem triste e penosa he a tarefa, de que me incumbi, de desmascarar um dos homens que occultando grande ambição, protesta todos os dias pelo seu desinteresse, e procura fazer acreditar que está prompto a acceitar a palma do martyrio em politica, unicamente por amor do povo Pernambucano, por quem bebe os ares, e até beberia o sangue, se a tanto fosse forçado pelo seu acrisolado patriotismo.

Esse homem, que não quer revolução, mas concorre para ella com a sua bolsa; que não quer constituinte, mas a proclamou por 3 annos successivos; que não quer desordens, mas excita a luta entre as côres, e odio contra os Portuguezes; que não quer ser chefe de partido, ao mesmo tempo, que mantem uma cohorte de fundibularios para atirar pedras em todo o mundo; esse homem, digo acaba de ser desmascarado, não por mim, mas pelo Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, na sua interessante carta publicada no *Diario* do dia 14 do corrente.

Se a carta do Sr. Peixoto de Brito juntarmos o artigo do Sr. Dr. Villela Tavares, e mais ainda os artigos do Sr. general Abreu e Lima, todos publicados neste mesmo *Diario*, o primeiro em 31 de dezembro, e os segundos em 26 e 28 de abril do anno proximo passado, o que resta do improvisado chefe do *Liberal*, da sua politica, do seu desinteresse, e do seu intenso patriotismo?

Se a tudo isto quizermos ainda augmentar a opinião consciencíosa dos Srs. Drs. Netto, Mendes, Farias, Figueiredo e outros sobre o individuo, que se quer manter na falsa posição de chefe de um partido, que o repelle, então lhe tiraremos não só a mascara, mas tambem o reduziremos a um completo esqueleto.

Esse homem, só tem tido até hoje uma politica abastardada, entrou nella—sem convicções proprias, sem crenças, nem fé nos principios que proclamou; e por isto não admira que no fim de cinco annos de tristes tergiversações, nada tenha criado, ou organisado; e ao contrario só haja feito um grande mal a provincia, porque tem concorrido para alimentar em permanente effervescencia essa deploravel luta de antigos odios, e implacaveis rancores, que convinha esquecer, e que o tempo, ha muito teria extinguido. Não sou eu que o digo, he o Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito, que não he suspeito. E se a essa deploravel luta de antigos odios, e implacaveis rancores, juntarmos as provocações, sarcasmos, doestos, e improperios, com que na phrase do Sr. Dr. Villela, até os proprios correligionarios algumas vezes tem sido victimas da ma' vontade que lhes tem o que escreve na folha, que falla do partido, e em nome do partido,—então diremos francamente, que semelhante chefe pode sê-lo de tudo quanto houver no mundo, menos de um partido politico.

Era impossivel que essa atrosa provocação, dirigida aos unicos, e verdadeiros chefes do partido praieiro, não fizesse nascer uma reacção no espirito do partido: essa reacção appareceu agora, e nos faz recordar, o que disse um desses chefes, iniquamente ferido pelo dente canino do *Liberal*.

Elle disse, que o novo Rosas chefe da—Mashorca—tinha assentado de ser chefe de um partido, por quo tal era o sonho de todos os seus dias, e o alvo de todas as suas aspirações; que depois da revolução levantara o seu arraial no campo ensanguentado da Praia, e começara por especular com o sangue, e com os ossos de todos esses martyres de uma idéa: que devendo respeitar essas tradições dolorosas, que se diz a amigo de todos os chefes mortos, ou perseguidos, foi o primeiro a revolver com mão sacrilega as cinzas desse mesmo partido; e que ainda vira' o dia, conclue esse nosso correligionario, que essas cinzas lhe caiam nos olhos (do novo Rosas), e o ceguem completamente. Com effeito bem depressa realisou-se esta profecia: o homem cegou, e está dando por pãos e por pedras.

Creio pois que he chegado o MonteCaseros do nosso Rosas, e que dara as gambias debaixo das baterias, que lhe tem assustado os verdadeiros chefes do partido praieiro. Nunca houve gralha, que despisse com mais vergonha as pennas de pavão. E se podessemos merecer dos Srs. Drs. Villela, Peixoto, Netto, Farias, Figueiredo, Mendes, Abreu e Lima e outros algum favor, lhes pedriamos misericordia para a gralha duella, que não sabe onde metter-se.

Declarado heretico em politica, e em religião, nem ao menos lhe fica o recurso de metter-se donato em algum convento; porque ahi mesmo o iriam perseguir as sombras dos Srs. Drs. Autran, Collaço, etc. etc. etc., a terra lhe seja leve.

Agora pediremos perdão ao Sr. Mello Rego pelo mal que involuntariamente lhe causamos, pois por nossa causa acaba de soffrer do *Liberal* um desses insultos, tão comesinhos em suas paginas, como he trivial entre a sucia, que o rabisca, a raiva, ou como diz um famoso esculapio da mesma tempera, o *virus hidrophobico*. Ja a paternidade de nossos pobres artigos passa de mais de meia duzia, e em breve chegará a uma duzia: para então nos reservamos declarar, que o Liberal Genuino, he o mesmo.

Liberal Genuino.

Litteratura.

DO SUICIDIO EM SUAS RELAÇÕES COM A CIVILISAÇÃO.

Segunda parte.

I.

Das influencias litterarias e sociaes sobre o suicidio em nossa época.

Expozemos na primeira parte deste estudo, as formas diversas de que se revestio o suicidio nas principaes epocas da historia. Levamos nossa analyse até o liminar do seculo dezenove. Aqui começa uma nova phase, uma nova escola do suicidio.

A enfermidade de Werther, que tantas vezes se tem chamado o mal do seculo, he uma enfermidade complexa. Ahi se encontra alguma cousa de todos os elementos humanos e cada faculdade da alma concorre com seu tributo: he a imaginação esterilmente activa e atormentando-se no vacuo; he a vontade com suas miserias, seus desfallecimentos, suas perturbações; he a sensibilidade a' braços com desejos irrealisaveis.

He sempre uma especie de melancolia amorosa de si mesma. Esta tristeza, de um genero todo particular, nasceu sem duvida do christianismo, mas de um christianismo alterado por sentimentos modernos.

No fundo do caracter a Werther e aos innumeraveis personagens que elle inspirou, encontrareis a duplice influencia de um chimerico mysticismo que se condemna a' inacção e de um vaidoso scepticismo que preza curvar-se sobre si mesmo em uma especie de idolatria. Se ahi ha contradição, não nos peza a responsabilidade, porque só fazemos observar.

Eu quereria definir com algum cuidado este novo sentimento da melancolia delirante e apaixonada, que goza sua propria dôr, saboreia suas feridas, ama e affaga seu secreto soffrimento. Não se encontra nada igual na antiguidade, nada de analogo na litteratura do XVII seculo.

O espirito antigo tinha sua tristeza, mas era, se podemos dize-lo, uma tristeza epicurista, nascida da sociedade e pezarosa porque o gozo, sempre renovado não durasse uma eternidade. Posto de parte algumas notas mysteriosas escapadas a' alma de Virgilio, os Romanos, como os Gregos, apaixonados pelos bens da terra, quasi que só se lastimavam da brevidade da vida e da rapida passagem da prosperidade.

Não percamos a hora presente; nós ignoramos que de petorbação, que de enfado nos trara' a hora proxima; gozemos: pode vir a morte que emmurchecera' estas coroas de flores sobre nossas cabeças. Assim cantava Anacreonte; assim canteva Horacio.

O christianismo ensinou ao mundo uma melancolia mais digna, mais elevada, mais fecunda em grandes pensamentos: he a que se inspira no sentimento profundo do nada da vida em face da eternidade, do nada do homem em face de Deos. A idéa do infinito, uma vez despertada na alma humana, não lhe deixara' mais repouso nem paz. Uma extranha inquietação perseguira' o homem até em suas alegrias, e não bastara' toda a felicidade deste mundo para preencher a capacidade de seus desejos, se uma vez elle gozou dessa sagrada embriaguez. Ha pois, no christianismo profundamente sentido, o germen de uma tristeza immortal, e toda a litteratura, toda a philosophia christãa recebeu sua influencia. Esta tristeza ja respira nos psalmos dos Hebreus, principalmente no livro de Job. Ella põe um inextinguivel cunho em cada pagina dos Padres da Igreja. Ella anima a litteratura do XVII seculo, a mais elevada eloquencia como a mais elevada poesia. He ella que dictava a' Cornelio estas estrophes em que Polyeucte, ao transpor a eternidade, lança o anathema do martyr aos voluptuosos do mundo. Ella inspirava Pascal ao escrever esses admiraveis—Pensamentos— que encerram o pensamento em uma phrase. Inspiram a' elevada palavra de Bossuet uma poesia quasi lyrica. Mas, notemo-lo bem: no intimo da melancolia christãa, ha ideas religiosas, positivas e precisas, que sustentam a alma, e que a dirigem: esta melancolia tem um objecto definido, limites fixos.

A alma possuida por este sentimento sabe a' que apegar-se na vida; não se abandona a' estereis delirios; submette-se a' praticas regulares que são ao mesmo tempo uma disciplina e um conforto; economisa o tempo de sua provação em proveito de sua eternidade. Ella não se abysma em Deos, mesmo na supplica; não se contém com força: não se arrisca a' ir por caminhos tortuosos e perigosos; e se a alma inquieta e subtil de Fenelon cede por um instante ao encanto dos mysticos delirios, a voz da igreja o chama logo as verdades simples, e a' pratica. O sentimento religioso tem pois um caracter positivo; regula-se sobre um dogma definido; não delira; obra.

A melancolia moderna tambem tem por origem o sentimento doloroso do que ha de incompleto no destino do homem; mas emquanto o espirito christão repousa sobre esta consideração para lançar-se da esphera do tempo a' da fé, a imaginação moderna corrompendo, se o posso dizer, o sentimento do infinito por um sentimento de duvida inquieta, compraz-se e suspende-se na meditação deste doloroso contraste que existe entre os votos do homem e a realidade, entre seus immensos desejos e seu destino tão estreitamente medido pela imperfeição de suas faculdades. Ha ahi um vacuo terrivel, um não sei que de indeciso e indeterminado que offerece um singular e perigoso attractivo. A imaginação la' perde-se em delicias; la' se anniquilla a vontade.

A existencia não he mais do que um sonho agitado. Sob o imperio desta delirante tristeza, a alma soffre e goza simultaneamente. Soffre o immenso vacuo que lhe faz encontrar na vida a sensibilidade, soffre essas decepções da intelligencia e do coração que sonharam uma sciencia ou um amor impossivel; soffre este ineffavel tormento que em nós produz o pensamento do infinito, quando o não detemos na forma precisa de uma crença, de uma esperança, ou de uma supplica; mas goza ao mesmo tempo seus sonhos, ainda que apenas bosquejados, suas faculdades, bem que incompletas, seu proprio soffrimento, que he um pretexto para occupar-se de si e concentrar-se em uma contemplação perpetua que assemelha-se a' uma adoração. Ha alguma doçura em soffrer assim; mas não nos esqueçamos de que esta idolatra attenção da alma por si mesma a enfraquece insensivelmente; torna-a incapaz de obrar, desarma o imperio da vontade, e se he isto uma disposição romantica, declaramos ao menos que não he um estado moral e são. A incapacidade de obrar produz em breve a impotencia para viver.

A alma, eternamente applicada a' analysar-se, torna-se excessivamente irritavel, impaciente dos obstaculos; fatiga-se da vida, isto he, do esforço; deixa-se pouco e pouco possuir pela curiosidade da morte. Sem a fé, não ha mais para a alma, depois da vida, do que um immenso desconhecido; este futuro mysterioso solicita o pensamento como um indecifravel enigma: ao termo destas vagas tristezas, sem remedio porque não tem causa, apparece a idéa do suicidio, como o unico meio de escapar a' fadiga de viver e de conhecer a palavra do destino.

Tal he este sentimento da melancolia que vai produzir, por fins do seculo de XVIII, a escola litteraria do suicidio. Esta escola que por muito tempo reinou e que ainda prolonga entre nós sua enfraquecida influencia, he em conhecida: Werther, Jacopo Ortis, Manfredo, René, Obermama, Adolpho, Raphael, Thiago, eis a triste familia destes heroes de que Hamlet he o ascendente. Com razão ou sem ella, Goethe he aquelle sobre quem pesara' na historia a responsabilidade deste typo romanesco da paixão e da melancolia. Goethe foi quem deu um nome a' esta enfermidade do espirito moderno.

O prodigioso successo de Werther, que foi muito mais que um successo litterario, prova incontestavelmente que Goethe exprimira outra causa que não emoções de phantazia ou sentimentos individuaes. Era uma verdadeira dôr que fallava neste livro, e a geração a' que elle se dirigia o acolheu com enthusiasmo, reconhecendo ahi uma parte de sua alma, algumas de suas paixões, de seus delirios e de suas tristezas. Quando Werther appareceu, cerca de dezeseis annos antes da Revolução franceza, grassava por toda parte um morbido desfallecimento e apaixonada esperança. Presentia-se que ia morrer alguma cousa, que alguma cousa ia nascer; o espirito estava ao mesmo tempo despertado e inattento. Estava-se em suspensão perante o futuro que se preparava, mas não se obrava, porque em nenhuma parte se via um fim a' que devesse tender utilmente a acção. Esta febril indolencia convertia-se facilmente em delirantes sonhos, em chimericos amores, alimentos de uma imaginação ardente e ociosa. Sem um fim fixo, eram paixões ficticias que se forjavam para emprestar um fim a' vida. Mas o sonho não sustenta por muito tempo a actividade; ella carece de mais solidos esteios, e esta actividade por muitos entretida com chimeras, abatia-se logo e só deixava a' alma o sentimento amargo do vacuo e do nada. O nada da alma agitada por sonhos, não era um caracter desta geração ao mesmo tempo enthusiastica e sceptica metaphysica e sentimental, falta de vontade, violenta de paixões, cheia de contradicções e caprichos, desdenhando a acção e perecendo pela ociosidade que Werther nos representa em tão sensivel relevo?

Mas para que ensairemos analysar esta situação moral? Ninguem a descreveu melhor que o proprio Goethe, nessa pagina de suas Memorias, cuja traducção pedimos á pittoresca penna de M. Philarète Charles.

Em nenhuma parte o mal da vida foi mais delicadamente descrito. Goethe, he Werther, até em seus soffrimentos, até na tenção do suicidio. Porem Werther he mais que um homem, he uma geração inteira: « No meio de estereis estudos, privado do movel e excitação, eu levava uma vida de inercia. Parecia não haver ainda attingido ao fim de minha vida; e o meu orgulho revoltava-se contra um destino sem relação com os meus desejos, contra uma existencia sem fim e sem honra. O conhecimento intimo, o gosto pela litteratura ingleza que eu nunca deixara de aprofundar, augmentavam ainda a intensidade de minhas meditações. Muitas vezes acontece, que na mais feliz situação imaginavel, a falta de actividade, unida a um vivo desejo de acção, nos precipita para a necessidade da morte, nos faz desejar o nada. Pedimos então á existencia muito mais do que ella nos pode dar; e estes exorbitantes impostos que sobre ella fazemos pesar, não podendo ser duraveis nem sufficientes a immensa avidez de nossas sensações, procuramos desembaraçar-nos, insensatos que somos, de uma vida que não corresponde mais á elevação e exigencia capricbosa de nossos pensamentos. Sei quantos soffrimentos me custaram estas especulações, sei tambem que de esforços me foram de mister para livrar-me de sua constante importunação; a voga que óbteve Werther me veio provar que estas mesmas idéas, por mais que fossem, não me eram peculiares; eu não occultarei por tanto nem as dores que partilhei com os homens do meu seculo, nem estas meditações sobre o suicidio, meditações que absorvêram uma grande parte de minha mocidade.

« Tudo, eu o confesso, me parecia monotono na vida. A' braços com o desgosto, insensivel ao amor, eu ja não ouvia esta doce voz da natureza, a que com intervallos regulares, nos chama a gozar de suas maravilhosas metamorphoses. Não posso comparar melhor esta situação, do que a surdez do desgraçado, cujo ouvido offendido não percebia mais nenhum som. Lessing se encolerisava contra a eterna verdura da primavera; elle desejara que as folhas, em vez desta verdura sempre nova, fossem, para variar, tintas de purpura, ou de azul. Conheci um Inglez, que se enforcou para livrar-se do enfado de se vestir todos os dias e um hourado jardineiro que reclinado sobre sua pá, exclamava no tom da mais sincera desolação: Verei eu sempre estas nuvens smaldita s a gyrar, de um extremo a outro, no céo? »

« Muitas vezes o poder desta enfermidade moral proporciona-se ás qualidades e as virtudes do que he victima della. O favor dos grandes, o capricho das amizades e dos amores, todos os accidentes do destino humano, ferem uma alma irritavel e febril: fracos em nossos combates contra nossos vicios, fatigamo-nos desta luta interminavel. Cahimos incessantemente nos mesmos erros, e quando muitas vezes elles estão ligados á nossas virtudes, impotentes para os separar, desesperados por nossa fraqueza incuravel, determinamo-nos a triumphar delles por uma punhalada.

« Taes eram os pensamentos, cuja perigosa influencia dominava minha sombria imaginação. Eu tinha meditado ha muito tempo sobre os meios diversos de que o homem se pode servir para livrar-se da existencia. Sobretudo a morte de Othon excitava minha admiração; vencido, mas ainda senhor de uma parte do mundo, elle pensa com pezar nas victimas com que breve sua ambição juncara o campo da batalha; resolve-se a não commetter este crime, a abandonar a vida, a renunciar ao imperio e a luz do dia. Seus amigos, reunidos em um grande festim, estão longe de penetrar este plano de seu imperador e seu heroe. No dia seguinte pela manhãa acharam-no frio no leito com um punhal cravado no seio. De todos os suicidios he talvez este o que mais prova força d'alma e liberdade de espirito.

« Eu possuia uma bellissima collecção d'armas antigas, entre as quaes um punhal de forma elegante, cravado em tão rico cabo, e cuja ponta aguda consumaria, em poucos instantes, dirigido por uma mão segura, e que Shakspeare chama a—grande acção romana.—Por mais de uma vez eu o apontei ao meu seio; faltou-me a força, e não tardei em reconhecer que esta sede da morte era apenas producto de uma lugubre inacção. Puz-me a rir de mim mesmo, e fiquei curado. Entretanto ainda me atormentaram os mesmos sentimentos de enfado, que me importunavam. Era-me necessaria uma obra poetica, em que podesse consignar para meu repouso estes tristes pensamentos; era o unico meio de dar-lhe vôo e de livrar-me delles, exprimindo-os. Neste momento propagou-se o boato

ILEGÍVEL

MUTILADO

da morte do joven Jerusalem ; o plano de Werther foi logo traçado ; a obra, concebida de um só jacto, foi escripta pelo mesmo modo, e os phantasmas, que acabavam de cercar minha mocidade, tomaram uma realidade, que acabou minha cura. »

Sabemos como os soffrimentos do joven Werther apaixonaram a Allemanha e mais tarde a França.

Sabemos tambem que o mesmo Goethe, que lançara ao mundo este grande gemido, espantou-se quando todos echos lh'o repetiram tão profundo e tão prolongado.

Os verdadeiros poetas são assim os interpretes da alma universal, em suas as pirações e seus soffrimentos, em um momento determinado da historia ; elles só são grandes quando traduzem as emoções geraes ; soffrem incontestavelmente a influencia das idéas ou dos sentimentos de sua epoca ou de seu paiz, e he por que elles deram uma expressão a estas idéas que não podiam definir-se, a estes sentimentos que ainda se ignoravam, he por que elles souberam fazer fallar o coração da humanidade, que antes delles, não tinha palavra, nem voz, que a humanidade os consagra como seus privilegiados. Porem esta influencia de seu seculo, que elles soffrem tão profundamente, remetem-na ao seculo, multiplicada ao infinito.

Elles actuam, a seu turno e com incrivel poder, sobre a geração que actuara sobre elles. Goethe bebera a inspiração de Werther no profundo sentimento dos soffrimentos de seu tempo ; elle tivera por collaborador, n'esta unica obra, o espirito sonhador de toda uma epoca. Porem, por essa vez, inspirou sua epoca e este gosto pela melancolia, esta curiosidade da morte, esta soffredora susceptibilidade, esta paixão pela analyse, de que elle formara o caracter de seu heroe.

Levou ao longe o contagio do desespero poetico e do suicidio litterario. Sua obra foi pois ao mesmo tempo como quasi todas as obras illustres, uma causa e um effeito.

O romanse nascera de uma dor verdadeira e de uma emoção geral, esta dor propagou o gosto ia dizer, o culto ; esta emoção, que fora um soffrimento, constituio uma moda, e o suicidio durante mais de quarenta annos, carregou o uniforme de Werther.

Goethe tivera apenas uma tentativa vaga de suicidio, e decidira-se a fazer morrer Werther em seu lugar.

Um quarto seculo depois, Chateaubrian, possuido do mesmo desgosto da vida, levava as cousas muito mais longe que Goethe ; só o acaso o salvou. Quem não tremeu lendo esta pagina das «Memorias d'Alem-tumulo? » « Es-nos, diz-nos elle, chegado a um momento, em que tenho necessidade « d'alguma força para confessar minha fraqueza. O « homem que attenta contra seus dias mostra mes- « mos o vigor de sua alma, que o desfallecimento da « sua natureza.

« Eu possuia uma lazarina, cujo gatilho gasto ca- « hira muitas vezes no descanço. Carreguei-a com « tres ballas e parti para um lugar afastado do « Grand-Mail.

« Armei o gatilho, puz na bocca o extremo do cano « e a coronha sobre o chão ; entretanto appareceu « um guarda e suspendeu minha execução.

« Fatalista sem o querer e sem o saber, suppuz « que não havia chegado minha hora e adiei para « outro dia a realisação de meu projecto. Se me « houvesse morte, tudo o que tenho sido se sepulta- « ria comigo ; nada se saberia da historia que me « teria levado a catastrophe ; eu augmentaria a « multidão dos desgraçados sem nome ; eu não me- « teria feito seguir pelo traço de minhas afflicções, « como um ferido pelo traço de seu sangue. »

Elle não se curou, como Goethe, mesmo escrevendo o poema melancolico de Renato a toda sua vida, segundo sua energica expressão, não foi senão um longo bocejo d'enfado. No intimo d'estes desgostos soberbos, que parte se deve dar a vaidade offendida ! Que de baixezas n'estes desesperos que desafiam a vida e o mundo ! Que de Renatos se teriam salvo nomeando-os ministros perpetuos !

O mal do seculo existia comtudo e seria injusto nega-lo obstinadamente. Esta vaga inquietação, este aborrecimento do mundo, este cansaço da vida este transporte, muitas vezes illudido, para as cousas invisiveis, a paixão do romanesco incapaz de sobmetter-se aos pequenos deveres que surgem todos os dias, todas as horas, o appetite d'alma que quer como diz Goethe, beber a vida na taça espumante de infinito, são os caracteres do lyrismo moderno, e este lyrismo não teria tanta grandeza, nem tanto brilho, se não fosse inspirado com sentimentos sinceros.

A' emoção pantheista de Werther substituio uma vaga religiosidade, tereis as Meditações e as « Harmonias». He o mesmo genero de sublime embriagador, melidioso e triste. Essencialmente encontrareis sempre o gosto da morte. Se Raphael não he uma ficção, se existio, soffreu tambem, como Goethe e Chateaubrian, a tentação do suicidio. « Oh ! mor- « ramos ! dizia elle ; morramos e abafemos este fu- « turo duvidoso ou sinistro n'este ultimo suspiro, « que ao menos terá apenas em nossos labios o pu- « ro sabor da complete felicidade ! »—«Minha alma « dizia no mesmo momento e com a mesma força, « o que sua bocca me dizia ao ouvido, o que seu « semblante me dizia aos olhos, o que naturaza solem- « ne, muda, funebre no esplendor de sua hora su- « prema, me dizia a todos os sentidos. De sorte que « as duas vozes que eu ouvia, uma no exterior, ou- « tra no interior, me diziam as mesmas palavras, co- « mo se uma d'estas linguagens não fosse traducção « ou echo d'outra.

« Esqueci o universo e lhe respondi : —Morra- « mos !...—Atirei oito vozes em terno do seu corpo « e do meu, estreitamente unidos como em uma « mortalha, as cordas da rede dos pescadores que se « achavam as minhas mãos no batel. Ergui-a nos « braços que eu conservava livres, para atira-la co- « migo as vagas, e no momento em que o impulso « que eu tomara ia para sempre mergulhar-nos jun- « tos, senti sua cabeça palida rolar como alguma « cousa morta, sobre minhas espadoas e seu corpo « abater-se sobre seus joelhos. O excesso das emo- « ções, a felicidade de morrer ao mesmo tempo, a- « pressaram a mesma morte. Ella se desvanecera « em meus braços. »

Desçamos ainda o curso do seculo e encontraremos na delirante mocidade de madame Georg Sand, sob a influencia de leituras romanticas, a mesma fascinação, a fascinação da morte : « Isto tomava, diz « ella, a forma de uma ideia fixa. Era principal- « mente a alma que me attrahia como por encanto « mysterioso. Eu não passeiava mais senão á mar- « gem do rio, e não cuidando mais em procurar os si- « tios agradaveis, a seguia ate que houvesse achado « um lugar profundo. Então, parada á margem e « como encadeiada por um amante, sentia na cabeça « como uma alegria febril, que me dizia : Como he « facil, eu não teria que dar senão mais um passo ! « Ao principio esta mania teve um excentrico en- « canto e eu a não combatia julgando-me bem se- « gura por mim mesma ; mas tomou uma intensi- « dade que me aterrorisou. Ja eu não podia ar- « rancar-me da margem quando concebia o projecto « e começava á dizer—sim ou não !—muitas vezes « e por muito tempo porque me arriscasse a ser lan- « çada pelo—sim— ao fundo d'esta agua transpa- « rente que me magnetisava. » Até um dia parece que o—sim—fatal soou-lhe ao ouvido, a vertigem da morte possuio-se d'ella, seu coração palpitou, sua vista pertorbou-se e ella lançou bruscamente o cavallo para o lugar mais profundo do rio. Sem o preceptor Daschartres, ella teria morrido.

Pareceu-nos curioso comparar os votos d'estes grandes poetas, que todos se impressionaram tão fortemente com a imaginação moderna. Possuidos do aborrecimento da vida, Goethe, Chateaubriand, Lamartine, George e Sand, atravessaram esta tentação do suicidio. Elles nos representam, ao vivo da realidade, este—mal do seculo,—que um d'elles tão bem definio dizendo que he sem duvida uma molestia mas uma molestia cujo proprio sentimento he um attrativo em vez de ser uma dôr, e em que a morte assemelha-se á um voluptuoso desvanecimento no infinito. Elles viveram, soffreram como os heroes de seus romances ou de seus poemas. Elles foram, elles são Werther, são Renato, Raphael, Thiago. Crearam uma completa tradição de suicidio, cujo ultimo e sinistro exemplo vimos na morte d'este pobre Gerard de Nerval, que commoveu tão vivamente, ha um anno, a capital e que ficará como uma das mais dolorosas recordações da litteratura contemporanea.

Não basta a mizeria para explicar este triste desfecho d'uma existencia, á que não faltavam nem a sympathia publica, nem amizade. N'esta intelligencia confusa, havia sempre uma luta entre um bom senso todo francez, quasi voltairiano e uma imaginação entregue á fantasias. A imaginação acabou por o matar o bom senso e, com elle, a vida.—A doença de Werther—contou mais uma victima, e, sem contradicção, uma das mais amadas, uma das mais dignas de se-lo.

He para admirar que da sombria imaginação destes poetas sahisse uma leitura romanesca e enthusiasta, inspirando ao mesmo tempo o desprezo da actividade humana e a curiosidade do invisivel, enfraquecendo a vontade para o dever e só a excitando para a paixão, divertindo-se em volver incessantemente a imaginação da fadiga da vida ao desconhecido da morte ; substituindo emfim a austera tristeza do christianismo, que longe de excluir a acção, a multiplica pela caridade, uma como melancolia inquieta que gosta de concentrar-se na agitação solitaria de seus sonhos. Tal he esta litteratura, verdadeira litteratura do suicidio e cuja influencia foi tão grande sobre a geração que immediatamente nos precedeu na vida. Esta epoca, he preciso confessar, já está longe de nós, menos pela distancia dos annos que pela differença dos costumes, e, bem que ainda se encontrem lacrymosos descendentes de Werther, força he confessar que seu numero restringe-se todos os dias e que os ultimos d'esta raça que em breve se verá extincta assemelham-se muito á anachronismos. Não se creia por isto que o suicidio diminue entre nos ; a estatistica nos responderia que elle se multiplica. Porem mudou de caracter; provem de novas causas, que nada mais tem de litterario. Assignalemos brevemente algumas das influencias sociaes que podem obrar directamente sobre a extensão do suicidio contemporaneo.

Não quero calumniar minha época. Cada um he de seu tempo e de seu paiz e ha como um patriotismo que consiste em não trahir um nem outro. Porem emfim, não se me desmentirá por dizer que todos os progressos não nos são dados gratuitamente, e que no esforço das sociedades modernas para se organisarem sobre suas bases renovadas, inevitaveis causas de soffrimento são outras tantas occasiões para o suicidio, indo dar cada novo soffrimento na tentação da morte voluntaria, nas almas em que as creanças religiosas estão enfraquecidas ou paralisadas.

Um dos caracteres mais incontestaveis de nosso tempo, he a chegada da democracia. Seria tão puerîl negar as brilhantes conquistas do novo principio como contestar os seus serios beneficios. Quer regosijemo-nos por isto quer não, he preciso acceitar a lei dos tempos e ter resignação para ver a democracia estender cada ves mais sobre as instituições e sobre os costumes sue imperio igualmente. He preciso que nos habituemos as condicções de uma sociedade renovada, em que so o merito deve distribuir as classes, em que a hierarchia não deve mais senão a harmonia regulada dos serviços e do talento. Quem não vê ao primeiro volver d'olhos que a força d'este principio está em sua invencivel equidade? Mas quem não lhe sorprende tambem perigos inevitaveis? Que de perturbações na vida social ! A ordem antiga perecia pela immobilidade. A ordem nova periga por uma mobilidade excessiva. O principio democratico destrue os tropeços e appella para a actividade intelligente dos mais dignos, e dos melhores. Mas era a camada superior da sociedade que se chamava e he a multidão que se apresenta. E que multidão ! Que d'ardentes vaidades ! Que de presumpçosas mediocridades. Que ambiciosas incapacidades, que nullidades avidas de empregos, de honras, de funcções ! E d'ahi, que de decepções, que de desesperos e de furiosas imprecações contra a sociedade ! Acontece tambem que n'estas fileiras cerradas dos candidatos á vida social, mais de um cahe no caminho, a quem sua intelligencia e seu merito pareciam prometter melhor sorte. A' estes desgraçados ou faltou o caracter ou a felicidade. Alguns ha que succumbem, neste grande torvellinho da vida, por falta de energia, de paciencia ou de criterio. Em uns, a força moral não correspondia aos desejos, nem á intelligencia. A vontade foi desigual a luta, abateu-se sob a dôr ou sob o esforço. Tornaram a' descer as classes inferiores de que seu talento os devia fazer sahir. Outros muitos mais dignos de sympathia tem em seu favor, o merito, o zelo, a vontade altiva, e forte ; só uma cousa lhes falta, este não sei que faz com que de dous jovens de igual valor, um he bem succedido em quanto que o outro não o he, o que eu chamaria o acaso ou a sorte, se não cresse na Providencia. Conhecemos, a' menos que não se o queira suppor geralmente, conhecemos todavia d'estes infelizes para quem cada ambição, embora legitima, foi a occasião de mais um infortunio, para quem cada esforço foi uma derrota e cuja existencia inteira he um aborto. Esses he que se deve lastimar, he que se deve consolar, he que se deve amar, se alguma cousa pode a affeição sobre estas incuraveis tristezas da actividade malfadada ! Indico apenas alguns effeitos desta inaudita concurrencia, resultado inevitavel do principio democratico na sociedade moderna. Mas basta o que levo dito para mostrar quanto estas novas condicções devem contribuir para multiplicar o suicidio. O prodigioso nivelamento destas ardentes actividades, que querem a' todo transe conquistar um lugar ao sol, a febre da ambição universal, a impopotencia condemnada a mergulhar-se em seu nada, a intelligencia trahida por uma vontade mediocre, o talento abandonado pela fortuna, eis-aqui muitas causas que devem engendrar sinistros desesperos. E não vemos com effeito todos os dias, desgraçados a' vingarem-se da sorte, dos homens, ou de si mesmos, desertando da vida ! Não escrevemos nos um capitulo da historia contemporanea ? Quem o poderia negar? Seria precisar levar muito longe o optimismo até a cegueira e ainda alem.

O progresso ! he uma bella palavra ; e ainda mais he uma idéa santa. Mas vejamos que não venha só o progresso material, á arrastrar comsigo males terriveis, que elle não poderia curar.

Fallo aqui como moralista profundamente afflicto das proporções que toma o suicidio, e tenho direito á servir-me d'uma linguagem severa.

Certamente, he um bello espectaculo ver a sciencia e a industria cobrir o globo de obras prodigiosas, e o homem reinar sobre a natureza, sobre o espaço e o tempo. Eu me associo pelo enthusiasmo á este miraculoso movimento, e não quero ser injusto, nem ingrato ; sobretudo não quero declamar. Porém será prudente fechar os olhos aos perigos, aos arrebatamentos, que todos os dias augmentam ? Está por acaso a civilisação actual em um estado normal e são ? He bem duvidoso á observar pela admiravel proporção que todo o dia vai desenvolvendo o contraste do luxo e da miseria.

E, notemos bem, que a miseria moderna he muito mais insuportavel, do que o era nos tempos passados.

Ella tem consciencia de si mesma; envergonha-se de si mesma ; ainda se encrespa e irrita por esta semi-instrucção que fluctua por toda parte na atmosphera, e que respiramos nosso mao grado ; finalmente, e he este o ultimo supplicio, ella participa mais que outr'ora, pelo proprio movimento da vida moderna, destas exquisitas elegancias, destes invejados esplendores, que são a partilha dos felizes do seculo.

Ella vê de mais perto este luxo, á cuja vista empallidecem as magias das «Mil e uma Noites.» Todas as tentações da imaginação e dos sentidos, vem alternativamente sollicitar este pobre homem, que tirita de frio e de fome, debaixo de seu trabalhado fato negro, á porta dos cafés —a la mode,—dos theatros, dos bailes.

Talvez que este desgraçado, nas mil vicissitudes da vida social, tambem tenha crido tocar, por um instante, nesta esplendida felicidade que ora passa a seus olhos.

Não basta uma tal visão, em noite de inverno, para que no dia immediato a « Morgue » (1) receba mais um hospede ?

As necessidades sempre crescentes do luxo acordaram em certas classes sociaes, insaciavel e terrivel fome de riqueza. He este um dos mais tristes symptomas da epoca.

Homens ha, e em grande numero, que sacrificam todos os seus pensamentos e forças a consecução, não da fortuna, mas d'uma fortuna fantastica. Elles em nada prezam quanto está a quem de seus fabulosos desejos.

Tentaremos nós pintar estas vergonhosas febres da agiotagem, estas esperanças que tocam ao delirio, estes temores que levam ao desespero ?

Mostraremos como estas delirantes imaginações, á braços com a vertigem, sonham com milhões ? Para que ? Quem ha ahi que não conheça esta molestia e seus effeitos ? Que vida, que he esta vida á braços com extraordinarios acasos, alternadas de victorias e quedas, em perpetua oscillação dos cumes aos abysmos ? Que amarguras nestas loucas emulações, que movimento attribulado e furioso ? Sua existencia não he mais do que um jogo gigantesco.

Se ganham, duplicam, triplicam até attingir o termo fixado em seus sonhos. Mas emquanto que um lá chega, quantos não o conseguem e nunca o conseguirão !

Nem por isto elles jogam com menos ardor ; e se a sorte se obstina em trahi-los, param até a vida. Mais um azar e morrem. —He isto calumniar nossa época ? Não he antes a ligeira pintura de algumas de suas paixões ? Que revelação nos offerece esta morte recente do mais admiravel especulador dos tempos modernos, Sadleir, que deixa atraz de si mais de cincoenta mil victimas, e morre arrastrando em sua ruina paizes inteiros ! Sei que este especulador era de mais a mais um falsario, e que jogava com dados falsificados.

Não pretendo fazer delle o typo da fagiotagem ; Deos nos livre ! Mas não era ainda um effeito das desenfreadas especulações, esta infame tentação a' que o desgraçado succumbio ?—Não nos esqueçamos de que he possivel ganhar neste jogo terrivel, insensato ; isto he, visivel ; mas tambem se pode perder, e he o que as mais das vezes se vê, e perder he morrer, quando se tem arriscado a vida em uma parada.

Nem todos especulam, he verdade, em nossa época, nem todos principalmente aspiram estas fabulosas fortunas, que são a tentação e o delirio de alguns espiritos enfermos. Mas todos, salvo poucas excepções, desejam apaixonadamente o bem estar, a riqueza.

Onde estão agora estes sabios d'outr'ora a' que a tradição attribue uma vida modesta, e que, segundo se diz, faziam consistir a riqueza na moderação de seus desejos ? Hoje, geralmente, tem-se muito desejo de viver. Vive-se muito e muito depressa. A civilisação he febril e excita febre. Esgotamos a intelligencia por exhaurir della tudo o que ella pode produzir, no menor espaço de tempo possivel.

Não lhe damos descanso nem para preparar-se pelo estudo, nem para renovar-se pelo repouzo. Cansamos a actividade, pedimos-lhe prodigios, que nos apressamos de transformar em excessos. O gozo se exagera como o trabalho.

Cada um leva sua locomotiva á vapor, com toda a força de que ella he capaz. Nunca houve época em que mais se abusasse da vida. Nunca houve nenhuma em que mais homens cahissem no meio da carreira, como fulminados por um raio. Foi Goethe que o disse .

« A actividade posta em jogo sem repouzo, em qualquer direcção acaba por bauca-rota. »

Este pensamento poderia servir de epigraphe ao tempo presente. E notai-o bem, este banca-rota de que falla Goethe, he a da razão ou da vida, he a loucura ou o suicidio.

Terrivel alternativa em que vem dar a actividade desordenada, em uma sociedade que pouco pensa no dever e em Deos.

Nosso esboço he sem duvida bem incompleto ; mas ao menos indicamos as principaes influencias sociaes. Contem-se os que voluntarios os levam incessantemente a' morte, a ambição espesinhada em sua obscuridade, a incapacidade orgulhosa, a vontade fraca e desanimada pela necessidade da luta, a miseria perpetuamente irritada pela proximidade de um luxo prodigo, o delirio da especulação, a febril precipitação da vida, a inquietação propria das sociedades novas, que procuram seu equilibrio sem o haver ainda encontrado, e ter-se-ha uma idéa das diversas influencias da civilisação moderna sobre o suicidio.

A' este respeito, operou-se acerca de vinte annos a esta parte, uma grande mudança nos costumes. Werther, em nossos dias, trabalha muito para sonhar. Elle ainda se mata, mas sem phrases, e porque perdeu na Bolsa. (*Continua.*)

(1) Já no correr deste trabalho, escrevemos esta palavra e por esquecimento deixamos de dizer o que he a *Morgue*.— A *Morgue* he em Paris o lugar de exposição dos cadaveres desconhecidos, que se encontram, e dos quaes se apossa a justiça, até que se venha alguem reclamar—N. do T.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—25 d| e 5 0|0 para assucar.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1|2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnaries.	2$000
» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 19 DE JANEIRO DE 1857.

Directores da semana os senhores : — Jose Pereira da Cunha e José Pereira Vianna.
Desconto de lettras 10 % o anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	265:333$389
Idem do dia 19	19:660$622
	284:994$011

Descarregam hoje 20 de janeiro.
Galera ingleza—Serafina—mercadorias.
Brigue inglez—Mirand—bacalhao.
Brigue inglez «Morgart Ridley»—idem.
Barca ingleza—Hindoo—gigos de louça.
Brigue sueco—Activo—ditos ditos e queijos.
Patacho sueco—Julia—carvão.
Patacho belga—Erline—mercadorias.
Brigue dinamarquez—Damark—carvão.
Barca portugueza—Bom Successo—bagagem de passageiros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	45:174$152
Idem do dia 19	12:153$043
	57:327$195

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:651$562
Idem do dia 19.	245$218
	2:896$780

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 13 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 132 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Palhabote portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 82 cascos mel.
Marselha—Barca franceza «Industriel», N. O. Bieber & Companhia, 1,150 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Bortuguez «Confiança», Bartar & Oliveira, 21 pipas de agoardente.
Falmouth—Brigue inglez «William Mary», Henrique Brunn & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.
Corte—Barca ingleza «Cipress», Saunders Brothers & C., 550 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Racer», Rostron Rooker & C, 1,700 saccos assucar mascavado.
Stockotm—Barca sueca «Familien», C. J. Astley & Companhia, 960 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca jerusamelitana «Julio II», conduzio o seguinte:—580 barricas e 175 barriquinhas com 5290 arrobas e 27 libras de assucar branco, 400 barricas com 3,535 arrobas de assucar mascavado, 50 saccos com 250 arrobas de dito branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17	7:644$041
Idem do dia 19.	1:972$886
	9:616$927

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17.	36:438$294
Idem do dia 19	5:922$215
	42:360$509

RIO 9 DE JANEIRO DE 1857.
Cotações officiaes da junta dos correctores.
Cambios.—Londres : 27 5|8, 27 3|4 a 90 ds.
Apolices.—De 6 0|0 : a 101 0|0.
João Severino da Silva, pelo presidente.
Isey Levi, pelo secretario.

As transacções em cambio foram hoje de importancia, e além de saques desta praça negociaram-se letras do Rio Grande e do Rio da Prata a 27 3|4 d.

Em café foram as vendas insignificantes. Em fretes nada consta.

Em acções fizeram-se varias transacções, a saber : em Banco Rural 145$ premio a dinheiro, ex-dividendo ; em Banco do Brasil 120$ premio para o dia 24 de maio, e uma pequena porção a 101$800 premio a dinheiro, ex-dividendo.
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BUENOS-AYRES, 27 DE DEZEMBRO.

As chegadas de navios do ultramar tem sido de importancia n'estes dias, particularmente do Brasil, com assucar novo e aguardente. Desde o principio da semana está a venda o assucar novo de Pernambuco, por meio de amostras de carregamentos chegados a Montevidéo : porem nada se tem realisado, porque os compradores não tem querido dar mais de 23 rls. fortes em deposito. Depois da recente chegada de tres carregamentos e das noticias de proximos supprimentos, os compradores retiraram-se para aguardar as entradas de todos os barcos esperados em Montevidéo e n'este porto, e abrirem então preço.

A paralysação de transacções em farinhas estrangeiras durará em quanto não se conhecer a verdadeira importancia da colheita, por ora incerta, visto a eventualidade de chuvas continuas que trariam a perda infallivel de grande parte d'ella, e a grande escassez de braços na actualidade.

Não tem havido vendas de aguardente do Brasil ; pedem 2,000 pesos pela que tem chegado.

Não ha alteração alguma no arroz, café e farinha de mandioca.

VALPARAISO, 30 DE NOVEMBRO.

O mercado acha-se bem provido de generos, ainda que alguns se conservam firmes taes como o assucar, erva-mate e café, dos quaes so ha existencias em segunda mão.

Assucar.—Nada temos que alterar ao que dissemos na revista anterior. As vendas foram diminutas e em segunda mão a preços firmes. Ha um lote do de Pernambuco em primeira, do qual não se tem querido desfazer o pessuidor.

Cambios—Londres, 60 d. v. 46 1|2 pen. por peso.

Paris, 60 d. v. 4,75 f. p. » »
Est-Unidos 60 d. v. 8 ojo premio.

RIO GRANDE DO SUL 3 DE JANEIRO.

Azeite do Mediterraneo.—Não nos consta que tenha havido movimento no deposito, por ser engarrafado.

Dito de Portugal.—Entraram 114 barris, e por cabotagem 15. Venderam-se as partidas vindas no «Rival» e Franess Ellen» de Lisboa, e o da «Lima» do Porto, de 360$ a 370$. Ficam em ser 40 barris.

Bacalhao. — Entraram 100 caixas no «Amitié», e 225 por cabotagem. Venderam-se 105 caixas a 14$, 50 a 13$; 70 seguiram para Porto Alegre, e o restante fica em ser.

Arroz.—Apenas se fez venda no principio do mez de 490 saccos a 15$, e 150 a 14$. As entradas foram de 192 saccos, e a existencia monta a 890 saccos.

Assucar branco de Pernambuco.—A frouxidão do mercado tem concorrido para a pouca animação que tem tido ultimamente este genero.

Café.—Os supprimentos recebidos augmentaram o deposito, por quanto as vendas foram resumidas; venderam-se 261 saccos de 5$800 a 6$200, 172 de 5$300 a 5$600 e 85 a 5$; algumas partidas vieram por encommenda, e ficam em ser cerca de mil saccos.

Caxaça.—Entraram 397 pipas, sendo 110 no «Feliz Americano», 30 no «Santo Antonio», 21 na «Formosa», 83 no «Encantador», 110 na «Princeza», 40 no «Bom Jesus,» de Pernambuco, venderam-se 86 pipas de 156$ a 160$ e 200 ditas a 160$.

BAHIA 11 DE JANEIRO DE 1857.
Cambios.

Londres a 60 dias de vista	28 d.
Paris	345 a 350 fr.
Hamburgo	650 » 660 m. b. n.
Lisboa » » »	98 a 100 por %
Dobrões hespanhoes	29$000 » 29$200
» da patria	29$000 » 29$200
Peças de 6$400 velhas.	16$000
» de 4$.	9$000
Soberanos.	8$800 » 9$000
Patacões brasileiros.	1$920 » 1$960
Mexicanos	1$840 » 1$860
Hespanhoes	1$920 » 1$960

Fretes.

Canal a ord. para o Reino Unido 30 s. a 35 n.
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45 n.
Baltico.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 3|8 por libra alg.
Londres 30 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 40 s. a 45.
Trieste 45 s. 50.
Havre ou Marseilha 60 nom.
(*Dario da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Terra-Nova—46 dias, brigue inglez «Brookings», de 167 toneladas, capitão E. Summons, equipagem 10, carga 2,196 barricas com bacalhao, ; a Scharamm Whatly & C. Pertence a Plymout.
» Navio sahido no mesmo dia.
Ilha de Fernando pelo Assu' — Escuna brasileira Linda, capitão Camillo Lelis Fonseca, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Antonio Nunes de Oliveira, Raymundo José de Souza Lobo, Quirino Joaquim Madeira, José Caetano Teixeira da Silva, Francisco de Paula Ferreira, Antonio José da Silva, Manoel Thamaz dos Santos, Mariano Augusto Coelho.

Navios entrados no dia 19.

New-Port—45 dias, brigue inglez «Remark», de 206 toneladas, capitão James Duncan, equipagem 10, carga carvão ; a Scott Wilson & C. Pertence a Dundee.
New-Port—46 dias, patacho sueco «Alma» de 155 toneladas, capitão H. E. Torusten, equipagem 7, carga carvão ; a Scott Wilson & C.. Pertence a Lulea.
Porto—26 dias, barca portugueza «N. S. do Bom Successo», de 232 toneladas, capitão Manoel José de Azevedo, equipagem 15, carga vinho e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, João Gonçalves Salgado, Manoel da Costa Rebello Junior, Feliciano José Correia da Silva, Francisco Rodrigues de Souza, Antonio Gomes da Silva, Joaquim de Azevedo, Antonio Peixoto, Jose da Cunha Brandão, Antonio da Cunha Brandão, Antonio José Nunes, Manoel Marques da Silva, José Manoel de Carvalho, José Gonçalves de Carvalho, Miguel Gonçalves do Passo. Pertence ao Porto.
Barcelona e Malaga—47 dias, do ultimo porto 21, patacho hespanhol «Presidente», de 140 toneladas, capitão Pablo Ventura, equipagem 11, carga vinho e mais generos ; a Amorim & Irmão. Pertence a Barcelona.
Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 23 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos :

Para o arsenal de guerra.

Panno azul para sobrecasacas, covados 3.139, dito dito para capotes, covados 6,582, dito preto para polainas, covados 398, esteiras de carnauba 670, casemira carmesim, covados 270, sapatos, pares 1,246, oleado para debrum, covados 10, gravatas de sola de lustre 122, mantas de lãa 28, pennas de ganço 800, fio de algodão, libras 30.

Para o Rio Grande do Norte.

Panno azul para fardas e calças, covados 366, brim branco para calças, varas 610, algodãozinho para camisas, varas 610, casemira encarnada, covados 21, gravatas de sola de lustre 122, brim branco liso para fardas, varas 305, esteiras do Angola 244, panno preto para polainas, covados 91, botões pretos para fardas, calças e polainas 7,098, ditos brancos para calças 2,196.

Quem quizer vender ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1857.—Bento Jose Lamenha Lins, coronel, presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CORREIO GERAL.

— Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor Parana, para os senhores abaixo declarados :
Joaquim Henrique da Silva.
José de Araujo Bacellar Junior.
José Antonio de Andrade.
José Cerqueira Lima

— O conselho administrativo em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Vicente Alves Machado e José Baptista Braga, para fornecerem —o primeiro, 12 taboas de assoalho de amarello por 8$000, 3 ditas de dita de forro por 15$000, 2 costados de dito de 4 polegadas de gossura a 17$; o segundo, 12 espadas para inferiores a 10$. E avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 21 do corrente mez.—Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de janeiro de 1857.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a favor do ponto do mesmo theatro Julio e do actor Rozendo.

Depois que a banda de musica militar do corpo de policia tiver executado a brilhante ouvertura da opera

O CAVALLO DE BRONZE

subirá a scena pela primeira vez o interessante drama brasileiro, em tres actos e duas partes, ornado de musica

A CIGANA BRASILEIRA.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Senhoras D. Felrinda, Jesuina e Alexandrina, e os Senhores Lima, Rozendo e Coimbra, o qual tendo chegado do norte, onde tantos applausos recebeu, vem ajudar os beneficiados em seus trabalhos.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do insigne artista o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o mesmo Sr. fará executar com todo gosto, e com o panno erguido, as lindas arias do Tenor e

Miserere

Da opera

O Trovador

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa comedia em um acto,

A RAINHA DE IVITOL.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem os beneficiados esperam todo o acolhimento e protecção.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.
Principiara' as horas do costume.

Theatro
DE
APOLLO.

SABBADO 24 DE JANEIRO.

A pedido de muitas pessoas, vai a scena o primeiro e ultimo espectaculo todo variado de cantorias, dramatico e dansas, executadas por dez jovens pernambucanas, entre as quaes fazem parte as madamesellas Alexandrina Menard, Alexandrina Marcia, Maria da Hora, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra, que sera' dirigida pelo Sr. Pedro Baptista, tiverem desempenhado o dueto intitulado,

TOQUE DA ARVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos as duas jovens Januaria e Leonidas, que dansaram no dia 2 de dezembro proximo passado no theatro de Santa Isabel, dansarão o passo a dous que o respeitavel publico muito applaudio.

O actor Santa Rosa escolheu este vaudeville por ja ter ganho a approvação do mesmo publico desta cidade, e ter sido o que mais agradou no anno de 1853 no theatro de Santa Isabel.

As musicas arranjadas pelo Sr. Theodoro Orestes, que mais agradaram nesse anno, são as que justamente o mesmo Santa Rosa lançou mão dellas, pois entre as arias e coros que se hão de cantar são 25 peças de musica todas differentes.

No outro intervallo as ditas jovens dansarão a

CAXUXA.

E logo depois todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

Terminara' o espectaculo com o

CORO DA DESPEDIDA.

O actor Santa Rosa se deliberou a fazer este divertimento no theatro de Apollo, por ser mais conveniente para as vozes das jovens, e por hoje se ter facilitado muito mais a ida do publico pela ponte nova que fica mais perto para as pessoas do bairro de Santo Antonio e Boa-Vista.

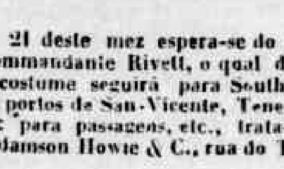
Os bilhetes de camarotes, galerias e platéa achamse desde ja a' venda na residencia do actor Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13.

Preço dos camarotes da segunda ordem, 6$000 rs.; as mais ordens passam a ser consideradas como galerias, sendo cada cartão a 1$000 rs., e platea que toda he geral, tambem a 1$000 rs.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Real. companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga ja prompta : quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para o Assu até 24 do corrente sahe o palhabote nacional «Piedade» ; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia

TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS

Por estes dias chega de Genova o vapor sardo COMT-CAVOUR, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe as malas do correio, e para Montevideo e Boenos-Ayres, no escriptorio do consul de Sardenha ; e os passageiros e seus criados, podem dirigir-se a rua do Torres n. 14, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho santa Cruz ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro, até o dia 25 do corrente, só recebe carga até o dia 23, e escravos até o dia 24 : trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro ou outro qualquer porto do imperio, esta prompto a seguir viagem o brigue brasileiro Feliz Destino, de boa marcha, forrado e pregado de cobre : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, ou ao capitão a bordo.

PORTO.

A barca portugueza Duarte IV seguira para a cidade do Porto com a maior brevidade: tem ainda praça para alguma carga, que recebera e frete : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Leilões.

Leilões.

N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de fazendas avariadas de differentes qualidades, e de muitas outras em bom estado, que serão vendidas para ultimação de contas : terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

TRANSFERENCIA
DO
Leilão de queijos

Não póde ter lugar o leilão annunciado para hontem, de queijos, e por isso fica transferido para terça-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fará leilão, por conta de quem pertencer, de 17 barricas com cevada : terça-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, como riquissimos guarda-vestidos de mogno com espelho na frente e sem elle, banquinhas portateis para jogo, mesas elasticas, sofas, cadeiras com braços e sem elles, mesas de meio de sala, carteiras para viagem, obras estas chegadas ha pouco de Paris pelo ultimo navio, um optimo sortimento de cadeiras hamburguezas e de outras muitas obras etc., objectos de ouro e prata, tapetes de novo gosto, para sala, diversas quinquilharias francezas, candelabros e lanternas de vidro, aparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos que fôra impossivel mencionar, os quaes se acham expostos no referido armazem . quinta feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa. Neste mesmo dia ira tambem a leilão uma optima canoa de carreira de amarello, com bons commodos, a qual se acha patente ao exame dos pretendentes, no estaleiro do Sr. Thomaz, no oitão da igreja do Pilar.

Leilão.

O agente Roberts fara' leilão, por conta e risco de quem pertencer, da carta de fretamento da barca franceza UNION, a qual se acha patente na praça do Corpo-Santo, onde pode ser examinada : hoje 20 de janeiro, ao meio-dia em ponto.

—O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a requerimento de Francisco Esteves Paes Barreto, fara' leilão, de 57 saccos com assucar mascavado, apprehendidos por falsificação, os quaes se acham depositados no armazem do Sr. Antonio Alves Barboza, na rua de Apollo n. 50 : quarta-feira 21 do corrente, a's 11 horas em ponto, no referido armazem.

Avisos Diversos.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio : na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

Os abaixo assignados, primeiros sargentos do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, em nome de todos os inferiores do mesmo batalhão, agradecem ao Illm. Sr. tenente coronel commandante e mais officiaes, que se dignaram assistir ao enterro de seu companheiro o segundo sargento Joaquim Gomes de Figueiredo, assim tambem aos officiaes inferiores do primeiro e segundo batalhão da mesma guarda nacional.
Recife 18 de janeiro de 1856.—*André Xavier Vianna.*—*Trajano Hypolito de Moraes.*—*A. F. de Sant'Anna Barros.*

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, principalmente ao de commercio, que vendeu sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 69, aos seus caixeiros Antonio José Barboza Vianna, e Antonio da Fonseca e Silva. Recife 31 de dezembro de 1856.—Manoel Rodrigues da Silva.

— Precisa-se de um bom amassador de maceira, paga-se bem , na padaria da rua estreita do Rosario n. 13

— Precisa-se de uma criada que compre e cozinhe : a tratar no escriptorio dos omnibus.

— Aluga-se a um homem solteiro um excellente quarto ao lado das lojas do sobrado da rua das Cruzes n. 39, tem porta para o corredor e janella para o quintal : quem o pretender dirija-se a dita loja a fallar com o dono do botequim.

—Aluga-se para criado, copeiro ou pagem um crioulinho moço e com muitas habilidades : quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 33, segundo andar.

— João Lins Ferreira Ribeiro, subdito portuguez, vai aos Estados Unidos e deixa encarregado de seu negocio em primeiro lugar, como socio em seu estabelecimento, seu mano José Mamede Ferreira Ribeiro, em segundo Henrique Forster & C.

— Antonio Francisco de Loureiro Santos vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Lingoeta n 4.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo de commercio, que fizeram sociedade na loja de ferragens da rua do Queimado n. 69 A, que compraram ao Sr. Manoel Rodrigues da Silva, a qual de hoje em diante ficara girando sob a firma de Fonseca & Vianna.—Recife 31 de dezembro de 1816.—Antonio da Fonseca e Silva.—Antonio José Barboza Vianna.

— Illm. Sr. redactor da Pagina Avulsa.— Podendo em prejuizo do abaixo assignado causar alguma impressão no respeitavel publico, o facto ha dias narrado, e ja mesmo por V. S. ratificado sobre ter um professor de instrucção primaria do aterro dos Afogados, castigado um alumno com relho de couro cru', vem de rogar-lhe que em abono da verdade e de seu credito, se digne declarar se aquella publicação se entende ou não com o professor particular de instrucção primaria provisionado pelo governo—Manoel Felix Alves da Cruz.

— A directoria da companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, em observancia da disposição do art. 20 dos estatutos convida os Srs accionistas para a reunião da assemblea geral ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente, na sala da associação commercial.—O secretario, Antonio Marques de Amorim.

— Perderam-se no dia 13 do corrente uns oculos de armação de ouro em uma caixa ja velha e rota no fundo : quem a tiver achado e quizer entrega-la, pode-o fazer na loja do Sr. Figueiroa, que recebera uma gratificação.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Velha n 104.

— Quem annunciou tomar a premio a quantia de 1:000$ rs. pelo tempo e premio que se convencionar, e dando por garante uma propriedade, ha pouco acabada e desembaraçada nesta cidade, pode procurar na rua do Rangel n. 21 que se dirá quem faz este negocio, a qualquer hora.

— A rifa do sitio na Passagem da Magdalena de A. J. de M., corre com a primeira loteria da corte do Rio de Janeiro, no proximo fevereiro, se se extrahirem sufficientes bilhetes ; na confeitaria defronte do theatro velho, e praça da Indedencia loja das loterias.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

A abaixo assignada, professora particular e directora do collegio de Santa Thereza, participa as pais de suas alumnas e as pessoas a quem interessar, que ja principiou o exercicio das differentes disciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber pensionistas, meio pensionistas e externas : na praça da Boa Vista n. 32 segundo andar.
Thereza Guilhermina de Carvalho.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que tendo expirado em 19 de janeiro do anno proximo passado os 6 annos da sua sociedade feita em 19 de janeiro de 1850, e que gyrou nesta praça sob a firma de Faria & Lopes, hoje por commum accordo a dissolveram, ficando a cargo do socio José Joaquim de Faria Machado a liquidação da extincta firma e todo o activo e passivo da mesma sociedade —Pernambuco 15 de janeiro de 1857.—José Joaquim de Faria Machado —Francisco José Lopes.

— Desappareceu no dia 16 do corrente do largo da ribeira de S. José, um cavallo castanho sem signal algum, com cangalha e inquirideiras, cauda e clinas compridas, mal encascado, o qual dizem foi visto a tarde na Ponte Velha : quem o pegar leve na rua do Queimado, loja do Sr. Antonio Joaquim, que se pagará o trabalho.

— Os devotos do glorioso Santo Amaro, erecto na sua capella em Santo Amarinho, declaram ao respeitavel publico que a bandeira do mesmo Santo terá lugar no dia 29 do corrente mez, e sua festa sera feita no dia 8 de fevereiro, igualmente declaram os protectores de S. Gonçalo de Amarante, erecto na mesma capella, que a sua bandeira sera arvorada no dia 9 de fevereiro, e por tanto esperam que os devotos do mesmo Santo concorram com a sua esmola, afim de tornar este acto brilhante.

— O administrador da cocheira da rua da Cadeia n. 12 avisa a todos os freguezes que estão a dever em dita cocheira contas atrazadas do anno p. p , tenham a bondade de vir salda-las, uma vez que vai dar balanco nestes oito dias, e aquelles que deixarem de o fazer, talvez ignorem sua conta, por isso depois dos oito dias sera publicada pelo Diario uma relação de todos os devedores para que não se chamem a ignorancia. Outro sim, o mesmo administrador esta resolvido d'ora em diante a servir aos seus freguezes com o abate de 20 por cento no aluguel de seus carros e cavallos, com tanto que receba logo o dinheiro á vista. Recife 19 de janeiro de 1857.

— Quem tiver alguma canoa aberta que admitta de 300 á 400 feixes de capim, que queira negocia-la ou aluga-la, appareça na rua da Cruz n. 20 segundo andar, que ahi achara com quem tratar. Na mesma casa se compra uma ou duas vaccas de leite que sejam tourinas, ou que deem leite em abundancia.

— Aluga-se uma casa caiada e pintada de novo com excellentes commodos para familia, situada no principio da Torre e pertencente ao Sr. Arantes : a tratar na rua Velha n. 24.

— Precisa-se de um cozinheiro : na travessa da rua Bella n. 6.

— Na rua do Brum no Recife n. 22 no terceiro andar precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, ainda mesmo que não seja perfeitamente, preferindo-se mesmo escrava : paga-se bem, a tratar no mesmo andar acima.

— A pessoa que annunciou querer uma casa em Olinda para o banho salgado, a qual o seu quintal deite para o mesmo, falle a Joaquim Lopes de Almeida.

ALUGA-SE

uma grande casa em Olinda, confronte a guarda principal, com quintal que vai ao banho salgado : a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

— Na Boa-Vista rua Velha n. 84 fazem-se capas, capas betarias, batinas e chamarras, tudo com perfeição e brevidade, por ter sido official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : no pateo do Terço n. 4.

A' rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, chegaram de Paris vindas pelo ultimo vapor, as seguintes fazendas :

Mimo das graças, fazenda toda de seda propria de vestidos de senhora para os bailes composto do gosto o mais moderno e mais proprio para o nosso clima, a 1$000 rs. cada covado, dinheiro de contado.

Ricas Condar de baile, de seda e cachemira, guarnecidas de crepe de seda com seu capuz.

Vizitas de gase de seda, todas bordadas da mesma seda.

Ditas de grosdenaple com tres ordens de bicco.

Grosdenaple de cordãozinho furta-cores, para vestido do ultimo gosto, a 1$800 cada covado.

Dito de quadros miudos furta-cores, a 1$500 cada covado.

Cambraia de Organdy de cores matizada, a 800 rs. cada covado.

Mussulina branca de flores e de listras miudinhas, a 500 rs. o covado.

Ricos chales de louquim da India, bordados nas quatro pontas, do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 15$000 cada um.

Entre-meios e tiras bordadas a mais fina possivel para vestidos de senhora, babados bordados todos brancos, peças com 3 e meia varas a 2$500, 3$ e 5$000.

E outras muitas fazendas de linho e seda ; dão-se amostras e mandam-se levar as casas dos compradores.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL—2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis, as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta de referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B. Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornara mais um precioso brilhante que ornara a coroa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

--- Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.
Para effectuar seguros
sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

AVISO.
Na quarta feira 14 do corrente mez, por occasião de irem duas canoas abertas, carregadas de areia para o Cemiterio publico, tiveram de afundar na segunda ponte da rua da Aurora, junto a fundição; uma dessas canoas ja appareceu no caes de Ramos, faltando a outra que he nova, pois ainda ultimamente fora toda fabricada, bem construida, de carga de 900 a 1000 tijolos, levando uma grossa e comprida corrente; desconfia-va-se ter ella cahido no perao que existe na referida ponte, mas pelos exames que ja se procedeu parece não existir alli e sim achar-se encalhada em algum lugar de nossas praias. O proprietario da canoa gratifica generosamente a quem pega-la ou della der noticia: no armazem de madeiras do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros da rua Nova, ou no pateo do Carmo sobrado n. 3.

--- Quem precisar alugar uma escrava ja idosa, sem vicio algum, para cozinhar e engommar, dirija-se a rua Direita n. 72.

--- Precisa-se de uma mulher portugueza de meia idade, para ama de uma casa de familia, composta de 5 pessoas, dando fiador a sua conducta: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 14.

--- O proprietario da casa mei-agua da travessa da rua da Concordia n. 26 F, a possue livre de todo e qualquer embaraço, e por isso habilitado para com ella fazer o negocio ou transacção que lhe convier; se porem alguem se julgar por qualquer forma ou titulo que seja com direito a mesma, queira declara-lo por este jornal no prazo de 3 dias, a contar de hoje. Recife 16 de janeiro de 1857.

--- Lembra-se aos senhores pais de familia e a quem mais convier, que a aula de latim na travessa da Concordia junto ao n. 5, no bairro de Santo Antonio, esta aberta, e que o seu professor José Valentim da Silva, continu'a a receber alli por preço commodo alumnos externos e pensionistas, dando bom tratamento.

--- Da-se 250$000 a juros razoaveis, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Toma-se a quantia de 1:000$000, dando-se alem de outra garantia a hypotheca em uma muito boa escrava, fazendo se pagamentos mensaes de 50$000, com tanto que o juro seja modico: quem quizer dar annuncie por este Diario.

--- Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 1:000$000 pelo tempo e premio que se convencionar, e da-se por garante uma propriedade ha pouco acabada e desembaraçada, nesta cidade: a quem convier dar este dinheiro, annuncie para ser procurado.

--- Um guarda-livros arrumado em uma das principaes casas de negocio, nesta praça, deseja mudar de lugar: quem precisar de seu prestimo, dirija-se em carta fechada a esta typographia sob as iniciaes D. E.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, à escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.---José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Aluga-se uma ama para o serviço ordinario de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 31, sobrado de um andar.

AVISO.

O abaixo assignado, que vivia nesta praça recebendo assucar do matto, faz sciente que se retirou para fóra desta provincia, e pela presteza de sua viagem não teve tempo de despedir-se das pessoas a quem tinha amizade, no entanto abaixo pede o desculpem desta falta. O mesmo abaixo assignado declara ao publico, que nada ficou devendo a quem lhe consignava seus assucares, e havendo algum que diga o contrario, publique por este Diario, que promptamente sera pago! E para que o publico não faça máo conceito do mesmo abaixo assignado, faz elle o presente annuncio, o qual sera publicado mais de uma vez por este Diario!...
José Soares Correia.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de pouca familia, e que tenha algum principio de cozinha; paga-se bem: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.
Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, está tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente naquellas obras que tem de estar em mais immediato contacto com as aguas accidentaes ou correntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

--- Precisa-se de um amassador: na padaria do Forte do Mattos. Paga-se bem agradando.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: quem pretender falle na rua da Praia de Santa Rita, sobrado n. 25, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: no pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado de um andar, ou na rua do Queimado loja n. 41.

-- Quem annunciou querer um conto de reis a premio, com hypotheca em um sobrado, dirija-se a esta typographia, que se dira' quem da.

— Pergunta-se a quem saiba responder, se as matas pertencentes ao engenho Burralho podem ser desfrutadas por ordem do administrador, consentindo que nellas se façam madeiras, ripas, carvão etc., achando-se aquelle engenho e seus pertences embargados ou penhorados, segundo se diz.

Matriz do bairro
DE SANTO ANTONIO.
Festa do glorioso martyr San-Sebastião, advogado contra a peste.

No dia 20 do corrente havera missa cantada a's 9 horas do dia e ladainha tambem cantada a noite, distribuindo-se no fim da mesma orações e versos do glorioso santo, ficando exposta a' veneração dos fieis até o dia 25. Consistorio da irmandade 17 de janeiro de 1857.—O escrivão, Tiburcio Valeriano Baptista.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, o qual tem todas as commodidades para residencia de uma familia, tem cocheira e estribaria para 4 cavallos, tanque para banho ao pé de uma cacimba com bomba, tem excellente agua de beber, muitas fructeiras, etc.: quem o pretender entenda-se na distinação por detraz de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 19.

— Precisa-se de uma ama para serviço de de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quem pretender dirija-se a rua Direita n. 56.

— Antonio Joaquim de Souza Ramos vai a Europa.

--- Fosters Nask da casa de Paton Nash & Companhia, roga a quem tiver contra elle contas particulares, queira fazer favor apresenta-las.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tem de novo aberto sua aula na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, e ensina a ler, escrever, contar, coser e bordar de seda e de ouro, esmerando-se como sempre no adiantamento de suas discipulas.

Offerece-se uma mulher branca de meia idade e bons costumes, para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia, ainda que seja para sitio e por todo preço: quem precisar dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 49.

--- O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, scientifica ao publico que esta aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro: quem se quizer matricular dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.
Manoel Francisco Coelho.

--- Arrenda-se a propriedade denominada Agua-Fria, com casa de vivenda, excellente banho, baixa para capim, e pasto para mais de 10 vaccas, algumas fructeiras e terrenos para plantações: quem pretender dirija-se a dita propriedade, a tratar com o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, ou sua senhora.

--- Saca-se sobre a praça do Porto, sejam quantias grandes ou pequenas a 3, 30 ou 60 dias de vista, e pagaveis em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO,
Systema norte-americano,
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continúa-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.
A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provêm de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rneumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provêm da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

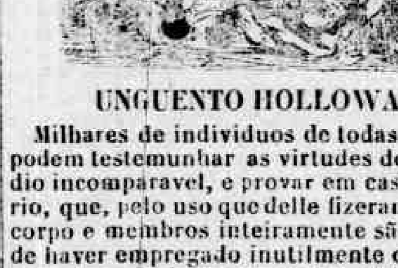
PRECAUÇÃO.
As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se vera o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.
New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.
Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrupholosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol a enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos honrados professores Goodmann e Samuey Haver.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Johan eped Ikin engenheiro, retira-se para Inglaterra.

Compras.

--- Compra-se um sobrado de um, ou dous andares, e tambem uma casa terrea que esteja em bom uso, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem as pretender vender, dirija-se a rua do Livramento no primeiro andar do sobrado n. 10, que se dira quem os quer comprar.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

--- Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, que sirvão para serviço de campo, assim como recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

--- O vigario Lino Martyr de S. José Ferreira compra uma escrava de 25 a 30 annos de idade, que saiba bem cozinhar, engommar e lavar: quem a tiver pode apparecer no convento de S. Francisco desta cidade, para contratar o preço.

O CARAPUCEIRO.
Compra-se a collecção deste jornal: na livraria defronte do arco de Santo Antonio n. 2.

--- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Compra-se uma estolla rôxa, e que seja rica, e ainda nova, quem tiver, e quizer vende-la, pode dirigir-se a casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco desta cidade, que se ajustará o preço.

--- Compra-se um preto robusto e sadio: na rua do Amorim n. 9 segundo andar.

--- Na rua do Brum no Recife n. 22 compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar, e o mais serviço de uma casa, paga-se bem agradando.

Vendas.

AOS PAIS DE FAMILIA.
Existe a venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, um variado sortimento de calungas finos para brinquedo de criança, por muito barato preço; tambem existem a venda latas de bolachinhas, as mais finas que tem vindo de Londres, proprias para cha, soirée, etc.

--- Vende-se azeite de carrapato a 240 rs. a canada, ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Na rua do Brum no Recife n. 22, armazem de Sa Araujo, ha para vender cera de carnauba superior em saccas, e saccas com gomma.

--- Vende-se um lindo molatinho de idade de 5 a 6 annos annos: na rua dos Guararapes por cima da padaria.

BOM PIANO.
Vende-se um bom piano horisontal com muito pouco uso e em bom estado: na rua Bella junto ao primeiro sobrado n. 18.

--- Vendem-se dous moleques de 14 e 22 annos, bonitas figuras: no Recife rua da Cadeia n. 59 segundo andar, a tratar com Joaquim Lopes Raymundo de Barros.

PECHINCHA.
No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha para vender uma porção de garrafas vazias que foram de cerveja preta.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia, verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 41.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Rua Nova n 54.
Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000 rs.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 12, vendem-se lenços de cambraia de linho com toque de avaria a 160 e 200 rs., e limpos a 240 rs., ditos com pintas de côres e barra, a 200 rs. e limpos 400 rs., madapolões muito finos com pouca avaria a 4$000 por peça.

— Na rua das Cruzes n. 33 segundo andar, vende-se uma escrava crioula de 20 annos, bonita figura, que engomma, cose-chãa e cozinha e lava: vende-se por estar gravidade quatro mezes.

Alvenaria grossa.
Vende-se porção de tijolo de alvenaria grossa de primeira qualidade, botando-se em qualquer obra e em qualquer maré, ou o comprador mandando buscar: a tratar na rua Nova n. 18, ou na primeira olaria, passando a ponte de Motocolombó.

--- Vende-se uma casa na povoação da Varzea, a qual rende 80$000 por anno, e fica annexa a casa de João Simões Ferreira: a tratar na rua estreita do Rosario n. 1.

--- Vendem-se muito bons vitellos, tanto para comer-se como para embarcar, por estarem gordos: quem delles precisar, dirija-se ao Cachanga, casa defronte da igreja.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 22 annos de idade, lava bem e cozinha: na rua larga do Rosario n. 36, terceiro andar.

— Na olaria do engenho Giquiá vendem-se tijolos de alvenaria a 16$000 o milheiro, a dinheiro à vista, e da-se rapido e prompto carregamento; assim como do 1° de fevereiro em diante supprê-se de lenha a qualquer padaria, pondo-se a lenha nas portas: a fallar com o administrador do mesmo engenho, ou com o seu proprietario o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

He metade do seu valor.
A 2$500 a peça e 300 reis a vara.

Vende-se uma porção de panninhos de vara de largura com um pequeno defeito, em peça 2$500, e vara 300 rs., chitas escuras cores fixos a 160 o covado, ditas de padrões novos e fixes a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, quarta loja quem volta da rua das Cruzes.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

--- Vende-se superiores luvas de Jouvin de cores, tanto para homens, como senhoras, sendo as melhores que tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 1$000 o par. na rua do Queimado loja n. 41, becco da Congregação.

1$000 e 1$200

a peça de madapolão avariado: na rua do Queimado n. 44.

--- A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes --- Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 24.

--- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua do Apollo n. 1.

Cebolas.
As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Bichas de Hamburgo

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, estão expostas à venda esta boa qualidade de bichas, chegadas pelo paquete hamburguez.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto à ponte nova.

Obras de marmore.
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17 tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degráos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Queijos londrinos e presuntos

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes: na rua do Collegio n. 12.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Agencia da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500 A PEÇA.
Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11.

--- Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça: na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

Farinha de Trieste. SSSF.
(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.
Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Bruno & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas
Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gestos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos de palha de Italia
Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos
Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

--- Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Farinha de mandioca.
Na rua da Moeda, tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de farinha de mandioca de muito boa qualidade, por preço commodo.

Batatas inglezas e de Lisboa.
Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

—Vendem-se caixas com duzias de garrafas do vinho de Bordeaux, meias latas e quartos de sardinhas, queijos, barris de alvaiade e verde francez, tudo por preços commodos: em casa de Lasserre & Tisset Fréres, rua do Trapiche n. 11.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.
Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs., escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras penas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.
Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

Escravos fugidos.

--- No dia 5 do mez passado fugio do engenho Velho do termo da cidade da Parahiba, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, pescoço curto, bastante barbado, rosto redondo, phisionomia alegre e bonita, quebrado das verilhas pelo que conduz uma funda. Este escravo foi comprado nesta cidade, onde servia o officio de boleeiro de carros, e depois da fugida ja foi visto aqui: roga-se portanto a policia e aos capitães de campo, afim de que tenham todo o cuidado na sua captura, certos de que o levando nesta cidade ao Sr. major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva e João Baptista de Campos, ou alias no referido engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista da cidade de Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, terão prompa e generosa recompensa.

--- Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o caximbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e esta ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dara 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapéo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi la para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagraa, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul grosso guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL